

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

REVISTA UNIFOR



UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

EDIÇÃO 11
JULHO 2022
WWW.UNIFOR.BR



Fortaleza, cidade das artes

Ana Virgínia Martins,
aluna da Pós-Unifor

HABILIDADES PARALELAS
O NOVO PROFISSIONAL MULTIDISCIPLINAR

UNIFOR NO MUNDO
NOSSA PESQUISA É INTERNACIONAL

SOFT SKILLS
SUPERPODER DOS PESQUISADORES



PÓS • UNIFOR

Inscreva-se para o sucesso

unifor.br/pos-graduacao

(85) 3477-3000 | (85) 99246-6625



Com Ciência para chegar primeiro

Torne-se mestre(a) ou doutor(a)
na **Universidade de Fortaleza**

Mestrados Profissionais em

Administração

Ciências da Cidade

Direito e Gestão de Conflitos

Odontologia

Tecnologia e Inovação em Enfermagem

Mestrados Acadêmicos em

Administração de Empresas

Ciências Médicas

Direito Constitucional

Informática Aplicada

Psicologia

Saúde Coletiva

Doutorados em

Administração de Empresas

Direito Constitucional

Informática Aplicada

Psicologia

Saúde Coletiva


A VIDA DESPERTA

Em julho de 2022, a Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz, celebrou o seu primeiro evento de Colação de Grau presencial após dois anos e meio do início da pandemia de Covid-19. A ocasião foi um marco importante para a instituição, que abriu novamente seus portões realizando tal cerimônia. Por algumas horas, familiares e amigos de nossos discentes puderam testemunhar o momento de orgulho junto aos seus entes queridos, sem abrir mão de afetos e tradicionais comemorações que outrora foram impossibilitados pelo distanciamento social.

Para além do significado que a solenidade carrega em si, sua realização presencial simboliza também um cuidadoso período de “retorno”, cujo despertar, hoje, floresce uma vivacidade ainda maior naqueles que experienciaram os marcantes desafios dos últimos anos. Trata-se de uma etapa do viver em sociedade que reconhece o valor do “antes da pandemia”, e agora abre-se ativamente para a “nova chance” que surge e suas possibilidades.

Não obstante disso, a Revista Unifor traz nas próximas páginas um compilado de reportagens que evidenciam as potencialidades desse “despertar” da vida. Nesta 11ª edição, destacamos a volta à ativa do setor cultural, cujos equipamentos – dentre eles, o Espaço Cultural Unifor e o Teatro Celina Queiroz – convidam o público a estabelecer uma nova relação com a cidade de Fortaleza e despertar seu olhar criativo.

Também realçamos a reabertura das fronteiras para o conhecimento, nos orgulhando de professores e alunos que levam o ensino e a pesquisa da Unifor ao exterior por meio de parcerias internacionais. Há ainda conteúdo sobre os novos profissionais do mercado de trabalho, caracterizados por sua multidisciplinaridade, responsabilidade social e habilidades interpessoais fortalecidas no meio acadêmico.

Que as matérias adiante tragam a você a inspiração para aproveitar ao máximo esse ciclo de recomeços. A Universidade de Fortaleza apoia e quer estar presente em seus próximos passos. Boa leitura! 

FÁTIMA VERAS
Reitora



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha

Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitora Fátima Veras

Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Maria Clara Bugarim

Vice-Reitor de Pesquisa Milton de Sousa Filho

Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária

Randal Pompeu

Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim

Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial

Ana Quezado

Diretor de Tecnologia Eurico Vasconcelos

Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães

Diretora de Pós-Graduação Christina Praça

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Editora-Chefe Ana Quezado

Edição Gustavo Nery (MTb 4618/CE)

Textos Crisley Cavalcante, Helga Rackel e Sabrina Rolim

Estagiário Alan Melo

Diagramação Luiz Gonzaga Neto

Produção Gráfica Rafael Lima

Fotos Ares Soares/Arquivo Pessoal

Impressão Expressão Gráfica

Tiragem 3.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Maria Clara Bugarim / **Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação**

Randal Pompeu / **Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária**

Milton Sousa / **Vice-Reitor de Pesquisa**

Katherine Mihaliuc / **Diretora do Centro de Ciências**

Jurídicas

Danielle Coimbra / **Diretora do Centro Ciências da Comunicação e Gestão**

Lia Brasil / **Diretora do Centro de Ciências da Saúde**

Jackson Sávio / **Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas**

Ana Quezado / **Diretora de Comunicação, Marketing e**

Comercial

Luiz Carlos de Carvalho / **Assessor de Comunicação da**

Universidade de Fortaleza

Gustavo Nery / **Editor da Revista Unifor**

CONTATO

Diretoria de Comunicação, Marketing e Comercial da Unifor

Av. Washington Soares, 1321 | Bloco M, Sala M12 | Edson Queiroz – Fortaleza/CE - Tel: +55 85 3477.3377

marketing@unifor.br - www.unifor.br

www.facebook.com.br/uniforoficial

instagram.com/uniforcomunica

www.youtube.com/uniforcomunica



CURSOS DE CURTA DURAÇÃO


Aprimore seu currículo em um piscar de olhos

**ESCOLHA
SEU CURSO**



unifor.br/educacao-continuada

Contatos:

 (85) 3477-3000

 (85) 99246-6625



**UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA**

ENSINANDO E APRENDENDO

22



04 EDITORIAL

08 TAGS

Resumo das principais notícias da Unifor

10 PRATELEIRA

Conheça livros de nossos alunos e professores para ler, pensar e recomendar

14 MARQUE UM AMIGO

Amigos comentam a trajetória de Beatriz Andrade no curso de Medicina da Unifor

16 CARTÃO DE EMBARQUE

Caio Teles e Linda Esmeralda falam de suas experiências na Alemanha e no Brasil, respectivamente

18 NO INTERVALO

Alunos compartilham suas memórias mais marcantes no campus

22 CAPA - CULTURA E EDUCAÇÃO

Equipamentos culturais de Fortaleza estimulam discussão sobre cidade, criatividade e conhecimento

14





32



54



38

32 SEMPRE UNIFOR

Multidisciplinaridade engaja estudantes a explorar aptidões paralelas no mercado de trabalho

38 UNIFOR NO MUNDO

Cooperações internacionais impulsionam inovação e desenvolvimento em pesquisa

48 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Discentes investem na união entre empreendedorismo e sustentabilidade

54 ENTREVISTA

Thiago Almeida fala sobre “Educação 5.0” e modelos inovadores de aprendizagem

62 PÓS-GRADUAÇÃO

Valorizadas no campo profissional, habilidades interpessoais são fortalecidas no meio acadêmico

66 VAI DEIXAR SAUDADE

Letícia de Medeiros relembra experiências vividas na graduação em Jornalismo



48

INOVAÇÃO EM PESQUISA

Em janeiro de 2022, a Fundação Edson Queiroz inaugurou um novo Polo de Pesquisa na Universidade de Fortaleza. O equipamento compreende 13 laboratórios nas áreas de tecnologia, saúde e biotecnologia.

Supervisionado pela Vice-Reitoria de Pesquisa, o Polo possui equipamentos de última geração, incluindo o Laboratório de Nível Biossegurança 3 (NB3/NBA3) – o primeiro em uma instituição de Ensino Superior particular nas regiões Norte e Nordeste. Outro destaque é o laboratório de espectrometria, que conta com dispositivo moderno de espectrômetro de massas, o primeiro instalado na América Latina.

A estrutura está beneficiando todos os cursos de graduação da área da saúde, além dos programas de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Saúde Coletiva, Enfermagem, Odontologia e Biotecnologia.



SEGURANÇA NO TRÂNSITO EM PAUTA

Visando conscientizar a comunidade acadêmica sobre a segurança rodoviária, a Universidade de Fortaleza firmou uma parceria com o “Re:act”, programa universitário internacional de responsabilidade no trânsito. Durante o primeiro semestre de 2022, os estudantes do curso de Publicidade e Propaganda foram estimulados a desenvolver campanhas de conscientização sobre segurança viária.

Uma das campanhas criadas na Unifor será lançada pelo parceiro de mídia do Re:act em formato “Out of Home” (OOH), viabilizando a inserção direta dos discentes no mercado de trabalho. Essa foi a primeira vez que uma instituição de ensino da América do Sul realizou parceria com a iniciativa que, em 2022, está sendo aplicada em diversos outros países, como Estados Unidos, Austrália e Reino Unido.



HOMENAGEM AOS 100 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA

A Fundação Edson Queiroz inaugurou, em março, a exposição “100 anos da Semana de Arte Moderna em acervos do Ceará”, em celebração ao centenário do movimento que consolidou o modernismo no Brasil. A mostra ficou em cartaz durante o primeiro semestre no Espaço Cultural da Universidade de Fortaleza.

Tendo como obra-símbolo a tela “Figuras (Seresta)”, de Emiliano Di Cavalcanti, a exposição reuniu cerca de 150 trabalhos, privilegiando produções de artistas plásticos do séc. XX. Também foram evidenciados alguns dos primeiros passos do movimento modernista nas áreas de literatura, artes plásticas, arquitetura, fotografia e música do Ceará.

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Em abril, a Universidade de Fortaleza se consolidou novamente como uma das principais instituições de ensino do Brasil na pauta do desenvolvimento sustentável. O THE Impact Rankings, classificação elaborada pela entidade britânica Times Higher Education (THE), reconheceu o impacto positivo das ações da Unifor em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em sua quarta edição, o Impact Rankings avaliou projetos de 1.406 universidades em 106 países/regiões, dentre os quais a Unifor obteve a pontuação 66,3 (de 100). Desta forma, a instituição foi ressaltada internacional-

mente por suas diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento social.

Além de constar pela primeira vez na classificação geral “Overall”, a Unifor esteve presente nos ranqueamentos de cinco indicadores do THE Impact Ranking que fazem referência direta aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 – “Saúde e Bem-Estar”; ODS 9 – “Indústria, Inovação e Infraestrutura”; ODS 11 – “Cidades e Comunidades Sustentáveis”, ODS 16 – “Paz, Justiça e Instituições Eficazes” e ODS 17 – “Parcerias e Meios de Implementação”.

PARA LER, PENSAR E RECOMENDAR

CONHEÇA LIVROS DE NOSSOS
ALUNOS E PROFESSORES

A VIDA COM DIREITOS

Organização: Ana Virgínia Moreira,
Gabriella Wanderley e Dieric
Guimarães

SOBRE OS ORGANIZADORES /

Ana Virgínia Moreira é professora do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional e do curso de Direito da Universidade de Fortaleza. É doutora em Direito pela Universidade de São Paulo (USP).

Gabriella Wanderley é mestre em Direito Constitucional pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza.

Dieric Guimarães é mestrando em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui graduação em Direito pela Universidade de Fortaleza.

SINOPSE DA OBRA /

“A Vida com Direitos” desenvolveu um estudo em cidades que passaram de um sistema informal para um sistema formal de gerenciamento de resíduos com a inclusão social dos catadores. Ao examinar como se concretizou essa política inclusiva de trabalhadores autônomos vulneráveis, promovendo sua organização coletiva e assegurando oportunidades de trabalho e renda, a pesquisa desenvolveu uma análise acerca da precariedade do trabalho do catador de resíduos e da efetividade das políticas de inclusão, de forma que transitem para um trabalho decente.

“A importância do estudo empírico nesta pesquisa científica na área do direito se justifica pela necessidade de se conhecer a realidade do trabalho de ‘catação’ no Brasil, o papel exercido pela organização coletiva desses trabalhadores e por outros atores sociais relevantes no processo de transformação institucional no manejo e gerenciamento de recursos no país. Esse conhecimento é essencial para se refletir acerca do potencial da atual política regulatória e se buscar superar a situação de precariedade dos catadores de resíduos. Estudando as políticas e normas necessárias para essa superação no caso dos catadores, pode-se ampliar a reflexão para a necessária e urgente proteção do trabalho na economia informal no país”.

Ana Virgínia Moreira Gomes



AS CIRURGIAS ESTÉTICAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS METAMORFOSES DO CORPO

Janara Pinheiro

SOBRE A AUTORA /

Janara Pinheiro é psicóloga clínica e psicanalista. Professora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor. Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Faveni) do Espírito Santo. Membro do Laboratório de Estudos sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade – LAEpCUS.

SINOPSE DA OBRA /

A obra problematiza a sociedade de consumo na busca por corpos perfeitos, desvelando singularidades e sofrimentos daqueles que realizam procedimentos estéticos sem uma implicação subjetiva. Com as narrativas, atentou-se para um corpo sujeito detentor de uma história que se contrapõe ao corpo objeto tomado pelos discursos científico e midiático, que visam a massificar a experiência subjetiva. Seguiu-se com o referencial de base a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, aliada à Teoria Psicanalítica Freudiana.

“Por considerar que a singularidade tem sido ameaçada por forças que levam à padronização, o livro vai muito além das metamorfoses do corpo pelas cirurgias estéticas, principalmente no tocante aos interesses capitalistas, seja por procedimentos estéticos, práticas de saúde, manipulações genéticas, marcas corporais, como piercings e tatuagens, atividades do *bodybuilding* [fisiculturistas] e da *body art*, fecundação *in vitro*, ‘gestão farmacológica de si’ e a supressão radical dos corpos, como pretendem os adeptos da cultura cibernética”.

Janara Pinheiro



POESIA PARA MÃES CANSADAS

Adriana Pires

SOBRE A AUTORA /

Adriana Pires é professora do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, médica oncologista e doutora em oncologia pelo A. C. Camargo Cancer Center. Atua como servidora pública do Hospital Geral de Fortaleza e oncologista da clínica PRONUTRIR.

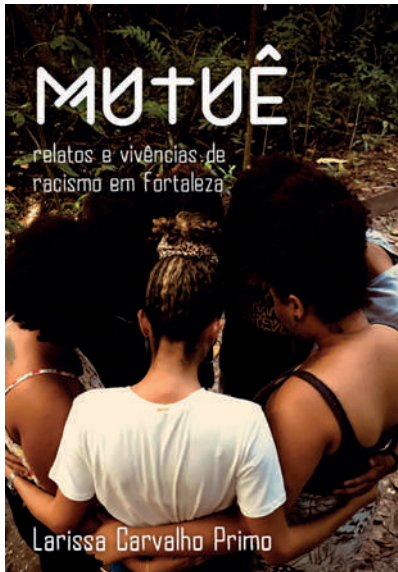
SINOPSE DA OBRA /

Nas palavras da autora, a obra é um livro de poesia para todas as pessoas que hoje sentem algum cansaço: “[Aquele cansaço que] não tem como medir, pesar ou comparar, mas ele está lá. Cansaço vem da utilidade do ser. E quanto mais útil, mais vivo você está. Soa um pouco estranho, mas quando você relaxa totalmente, corre um grande risco de deixar a vida passar. Já dizia Guimarães Rosa que o animal satisfeito dorme. E, certamente, quem está cansado, não está satisfeito. Está inquieto, às vezes bufante e ativo. Nesse exato momento, é quando nasce a poesia”.



“Sempre gostei de poesias, e desde que aprendi a escrever, já ensaiava versos. Depois da faculdade e da vida corrida de adulta, não escrevi mais. Contudo, nas minhas andanças dentro do campus mais lindo, que é o da Unifor, encontrei a inspiração deste livro. Estava bastante cansada depois de um longo dia, porém comecei a perceber toda a beleza dos jardins e até as estátuas pareciam sorrir de volta para mim. Suspirei e veio a ideia de escrever poesia para mães cansadas. Esse livro foi escrito em partes, onde a primeira parte é ‘toda mãe sente algum cansaço’, e são relatos das alegrias e desafios da minha rotina com duas meninas levadas. A segunda parte é ‘olhe para dentro’, um exercício de se reconhecer nas suas virtudes e defeitos, aceitando a verdade por inteiro, nem sempre bom ou bonito. E a última parte é um convite à libertação de qualquer padrão ideal de ser mãe. Tem histórias engraçadas da doce infância, tem os momentos de angústia e exasperação, onde seu desejo é sair correndo ou gritar bem alto, mas finaliza com a gentileza consigo mesma, a autoaceitação e a compaixão que toda mãe precisa ter por si. Onde digo de forma carinhosa a toda mãe: liberte-se!”

Adriana Pires



MUTUÊ: RELATOS E VIVÊNCIAS DE RACISMO EM FORTALEZA

Larissa Carvalho

SOBRE OS AUTORES /

Larissa Carvalho é jornalista graduada pela Universidade de Fortaleza. É fundadora, CEO (diretora executiva) e editora-chefe do Site Negrê, portal de mídia negra nordestina. Atua também como Coordenadora de Jornalismo da TV Unifor, emissora universitária da instituição.

SINOPSE DA OBRA /

A obra é um livro-reportagem que tem o objetivo de reportar relatos de racismo vivenciados na capital cearense. As narrativas fazem parte das histórias de vida de seis pessoas negras – dois africanos (um de Moçambique e outro de Cabo Verde) e quatro brasileiros cearenses (dois homens e duas mulheres), reunindo experiências particulares que se coletivizam quando são compartilhadas entre a comunidade negra. Nas palavras da autora: “Mutuê significa cabeça. E é onde ficam as vivências da discriminação racial. É lá também onde permanecem as consequências, no íntimo do psicológico. Este livro, entre outros motivos, é uma tentativa de despertar reflexão e mudança de consciência dentro da sociedade cearense. Consciência de que o racismo existe e é um sistema que não se destrói facilmente”.

“Escrever este livro-reportagem foi muito mais do que um ‘simples’ e obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para concluir a graduação de uma das profissões que escolhi para a vida, o Jornalismo. Foi na Universidade em que aconteceu o encontro tardio com a minha negritude. Foi quando eu me tornei uma mulher negra racializada. Foi mais do que uma descoberta naquele agosto de 2014; foi uma revolução dentro de mim. Entender questões raciais, sentir, compreender, questionar, problematizar e infinitos outros verbos pertinentes me atravessaram de modo tão profundo que uma das formas de dizer para o mundo e fazer algo sobre foi dar vida a esta obra, que documenta relatos e vivências de racismo em Fortaleza. Decidir por essa temática foi racializar escolhas”.

Larissa Carvalho

BEATRIZ ANDRADE

COLEGAS E PROFESSORES COMPARTILHAM VIVÊNCIAS COM BEATRIZ ANDRADE, ESTUDANTE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFOR, QUE ENCONTROU NA SUA ÁREA PROFISSIONAL A PAIXÃO EM AJUDAR AS PESSOAS

Beatriz Andrade, estudante de Medicina da Universidade de Fortaleza, só ingressou no curso em 2018, mas sempre teve a convicção de que a Unifor era a instituição de ensino na qual iria emplacar sua formação acadêmica e profissional. “Cresci ouvindo minha mãe dizer o quanto ama essa Universidade, e que esse era o campus mais lindo do Brasil. Para a escolha, o reconhecimento nacional e a qualidade do ensino também pesaram. Então, foi o encontro perfeito de um ambiente familiar com ensino de qualidade”, afirma a futura médica.

Desde o início da graduação, a discente tem um objetivo claro: ser agente de transformação social. “Meu propósito sempre foi ajudar as pessoas”, pontua Beatriz. Para colocar em prática sua paixão, se engajou em diversos projetos; logo no primeiro semestre, se tornou representante de turma e, em seguida, foi monitora de duas disciplinas. Além disso, participou dos comitês Local e Regional da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA).

Atualmente, Beatriz está cursando o 8º semestre e ocupa a presidência de duas ligas acadêmicas: a Liga de Palhaçoterapia e Humanização, que a permite realizar vivências em hospitais infantis e geriátricos, e a Liga da Visão, que possibilita o aprendizado e a experiência de estágio voluntário na área da oftalmologia. A estudante também faz parte da diretoria da Atlética de Medicina da Unifor e da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO).

Para o futuro, a aluna considera ingressar na docência. “Continuarei fiel ao meu propósito de fazer o bem e cuidar do outro. Trabalho diariamente para me construir uma profissional ética, humana e técnica. Além disso, meu projeto a curto prazo é aproveitar todas as experiências e aprendizados que o internato [dois últimos anos do curso de Medicina] me proporcionar. E, quem sabe um dia, voltar para Unifor como professora”, declara Beatriz. **U**



CYNTHIA ALMEIDA

ESTUDANTE DE MEDICINA, COLEGA DE BEATRIZ

Conheci Beatriz na Unifor e nos identificamos muito uma com a outra. Acho que nossos colegas de turma também perceberam essa sintonia, nos elegendo representantes de turma. Passamos dois anos no cargo e, nesse tempo, pudemos nos aproximar e fortalecer nossa amizade. A Bia é uma menina admirável, inteligente, proativa e com uma criatividade espetacular. Tive muita sorte de conhecê-la! Ela é um dos presentes que a Unifor me deu e que levarei para o resto da vida.

MARQUE UM AMIGO



CLAYTON AGUIAR /MÉDICO, COORDENADOR DE BEATRIZ NAS LIGAS ACADÊMICAS

Tive o prazer de conhecer a Beatriz nas atividades de extensão do curso de Medicina, principalmente por suas participações nas Ligas Acadêmicas. Ela é uma estudante muito dedicada, que sempre busca engajamento nos trabalhos que englobam os serviços para além do campo acadêmico, visando o atendimento da comunidade. Poderia listar diversas qualidades sobre a Beatriz, como dedicação, altruísmo, força de vontade, perseverança, inteligência e lealdade.



MARINA ALBUQUERQUE ESTUDANTE DE MEDICINA, COLEGA DE BEATRIZ

A Bia é extremamente dedicada, competente, responsável, brilha em tudo o que se propõe a fazer e é inspiração para muita gente. Ela sempre tem uma palavra amável para oferecer, um conselho, um olhar carinhoso, uma história que nos faz rir. Ela é única, de uma singularidade tão bonita que nem tem como descrever. Ela acolhe, cuida, entende, ouve, anima as festas, faz a nossa vida mais feliz e é o tipo de pessoa que, se você ainda não conhece, precisa conhecer.



MÁRCIA MARINHEIRO MÉDICA, FOI PROFESSORA DE BEATRIZ

Conheci a Bia no primeiro semestre de Medicina, quando fui sua professora. Ela chegou com um brilho no olhar, típico de quem alcança um sonho almejado, e assim resolveu compartilhar sua trajetória, suas companhias, sua bagagem e sua essência. Hoje, quatro anos depois, percebo que apesar do tempo transcorrido, o brilho no olhar continua disputando a nossa atenção com o seu sorriso, seu carisma e com a sua vontade de fazer a diferença por onde passa.



ISABELA CRUZ ESTUDANTE DE MEDICINA, COLEGA DE BEATRIZ

Eu e Beatriz nos conhecemos em 2018, mas nos tornamos grandes amigas mais ou menos um ano depois. Desde então, a Bia tem sido alguém que eu não largo jamais. É uma pessoa que doa tudo de si para os outros em tudo que se propõe a fazer, desde representar nossa turma diante do corpo docente da Universidade a ser monitora dos alunos de semestres anteriores ao nosso. Além disso, é muito esforçada e participativa, tanto nas atividades curriculares como extracurriculares. Por essas e outras qualidades, ela tem toda a minha admiração e respeito.

SEM MEDO DE VIVER O NOVO

Estudantes compartilham como intercâmbio impulsionou novas experiências acadêmicas, profissionais e de vida

NOME / Caio Teles Ponte Leão

IDADE / 21 anos

LOCAL DE INTERCÂMBIO /
Deggendorf (Alemanha)

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /
Ciências Econômicas

CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /
Dupla Titulação em International Management

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /
2022.1 e 2022.2

Como tem sido sua experiência como intercambista?

A minha experiência no intercâmbio está sendo a melhor possível. A partir dele, estou tendo a possibilidade de entrar em contato e conhecer diversas novas culturas; expandir o meu *networking*; evoluir habilidades cognitivas, como a criatividade, a inteligência emocional e o raciocínio; desenvolver com mais propriedade os conhecimentos acadêmicos do meu campo de estudo, bem como competências sociais, etc. Isso tudo, somado



Caio Teles Ponte Leão (Foto: Arquivo Pessoal)

ao fato de representar o estado do Ceará e a Universidade de Fortaleza no exterior, faz com que essa vivência e os sentimentos atrelados a ela sejam altamente gratificantes.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e profissional?

O intercâmbio é uma experiência que oportuniza o meu contato com um ambiente acadêmico mais plural, pelo fato de poder interagir com alunos e professores de diferentes nacionalidades. Dessa forma, tanto a minha visão de mundo quanto meu crescimento pessoal e estudantil são profundamente impulsionados.

Ademais, devido ao fato de a Universidade focar bastante em um ensino voltado para a prática, possuo ainda mais oportunidades de uni-lo ao conhecimento teórico. Sendo assim,

tenho mais possibilidades de desenvolver melhores competências nesse campo, buscar novas oportunidades, e consequentemente entrar com mais qualidade e experiência no mercado de trabalho.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Mesmo estando há apenas dois meses e meio no intercâmbio, eu já pude obter diversos aprendizados que irei levar comigo para o resto da vida. Porém, o que mais me impactou durante esse período foi a minha própria força de vontade. Diversas adversidades podem e provavelmente irão surgir nessa jornada, por isso é muito importante caminhar lado a lado tanto da determinação quanto da persistência, pois com elas o limite de onde podemos chegar vai muito além do céu.



Linda Esmeralda (Foto: Ares Soares)

NOME / Linda Esmeralda Salcedo Vargas

IDADE / 19 anos

PAÍS DE ORIGEM /

Colômbia

CURSO DE ORIGEM /

Jornalismo

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /

Jornalismo

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /

2022.1

Como tem sido sua experiência como intercambista?

O intercâmbio foi uma das melhores experiências que tive na minha vida e sem dúvida vou sempre lembrar dela, não só por todas as coisas novas que aprendi e vivi, mas também pelas pessoas com quem tive a oportunidade e o prazer de conhecer e compartilhar.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e profissional?

Sinto que experiências como essa sempre trazem algo novo para a vida de cada pessoa. Acredito que meu intercâmbio em Fortaleza foi e sempre será muito importante, principalmente porque hoje consigo ver minha trajetória na profissão de uma perspectiva totalmente diferente da que vivo na Colômbia; creio que, na vida profissional e acadêmica, é preciso

ter visões diferentes e aprender coisas novas para obter bons e bem sucedidos resultados. Todas as vivências que possam trazer coisas positivas, tanto para a vida pessoal quanto para a acadêmica, serão de grande ajuda para a pessoa que quero ser e o que quero fazer no futuro.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

O maior aprendizado que tive até agora em meu intercâmbio foi o de não deixar o medo me limitar a fazer coisas novas, pois quando estava na Colômbia, realizando meu processo de seleção, tinha muitas dúvidas do porquê viria para o Brasil estudar sozinha, aprender um novo idioma. A verdade é que nunca imaginei que seria capaz de enfrentar uma realidade diferente tão jovem, mas uma vez que estou aqui, sinto que a necessidade de me adaptar à cultura, à língua e às pessoas me ensinou que devo parar de colocar muitos limites em mim mesma e simplesmente deixar as situações fluírem, pois tudo acontece por algum motivo.

A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com 93 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail international@unifor.br

QUAL A SUA MEMÓRIA MAIS MARCANTE NO CAMPUS?

“Sem dúvidas, minha memória mais marcante no campus foi antes mesmo de eu me matricular na Unifor. Foi em 2018, em uma feira das profissões. Cheguei aqui e fiquei encantado com a grandeza da Universidade. Naquele momento, tive a convicção que era nessa instituição que iria estudar.”

LUCAS RAMALHO / 19 ANOS
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA



“Uma vivência muito marcante para mim foi o meu primeiro dia no comando da monitoria de uma disciplina, principalmente após a volta presencial das aulas. Realizar esse trabalho em um contato direto com os demais estudantes foi muito especial.”

JOSÉ ROCHA / 22 ANOS -
ESTUDANTE DE ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO



“Tive muitos momentos e vivências marcantes na Unifor, mas uma memória muito querida é a de um trabalho que realizei em uma disciplina, no qual eu e minha equipe montamos uma exposição. Tivemos vários contratempos e problemas na montagem, mas no fim deu tudo certo e ficou um trabalho super bonito.”

VINÍCIUS CABRAL / 22 ANOS
ESTUDANTE DE CINEMA

“Minha memória mais marcante foi em um trabalho no qual desenvolvi um ‘cubo’ de experiências sobre as matas na Amazônia. Meu pai veio prestigiar a exposição e se emocionou muito. Foi um momento muito lindo, senti que a gente se conectou por meio da minha arte. Isso me marcou demais!”

GRETA MOREIRA / 23 ANOS
ESTUDANTE DE CINEMA



“Uma memória muito importante para mim foi o meu primeiro dia de aula, quando pisei dentro da Unifor. Sempre sonhei em estudar aqui, muitos familiares se formaram nessa instituição. Poder estar na Universidade de Fortaleza e realizar esse sonho é muito gratificante.”
MARIANA ARAÚJO / 22 ANOS
ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

“A vivência que guardo com muito carinho da Unifor foi a possibilidade de reencontrar amigos do passado e conseguir fortalecer esses laços. Hoje, aqui no campus, temos a oportunidade de crescer academicamente e profissionalmente juntas.”
VITÓRIA BARBOSA / 21 ANOS
ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

“Com toda a certeza, a memória que mais me marcou no campus foi durante um evento do curso de Odontologia. Nele, fui acolhida por toda a estrutura da Unifor e tive muito apoio dos professores. Me senti realizada e vi que realmente essa era a área que quero atuar.”
ANDRESSA LÍVIA / 20 ANOS
ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

“Algo que me marcou e segue me marcando durante a minha trajetória na Unifor é a possibilidade de estar rodeada pela natureza. Essa sensação é incrível e me tocou desde o primeiro momento em que cheguei na Universidade. Além disso, a possibilidade de contato com os demais alunos, após um longo período de isolamento social, foi muito importante.”

**KARLA MONARA / 30 ANOS
ESTUDANTE DE DIREITO**



“Não tenho dúvidas de que o que mais me marcou no campus foi o paisagismo, o contato direto com a natureza é maravilhoso. Poder estar a céu aberto, rodeada de árvores e plantas, e escutando os passarinhos, é incrível. Quando pisei na Unifor, me apaixonei por tudo isso.”

**LETÍCIA OLIVEIRA / 25 ANOS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA**

“Um momento marcante para mim no campus foi uma atividade que realizei em uma disciplina. Em conjunto com a turma, pude experienciar o espaço da Unifor como um todo, por meio de diversas dinâmicas. Tivemos a oportunidade de sentir o campus para além da visão, a partir dos mais variados sentidos, como olfato e tato. Foi uma experiência única.”

**ALEXANDRE CHACON / 20 ANOS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA**



CULTURA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO QUE TRANSFORMA TERRITÓRIOS DA CIDADE E DO CONHECIMENTO

O DIREITO À CIDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL PASSAM PELA CULTURA E PELA EDUCAÇÃO. DA SALA DE AULA AOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS, A UNIFOR ESTIMULA CRIATIVIDADE E REFLEXÃO SOBRE A DINÂMICA E OS DESAFIOS DE UMA CIDADE SUSTENTÁVEL

TEXTO / HELGA RACKEL

FOTO / ARES SOARES

Aproveitar o intervalo do almoço para visitar um museu; assistir a uma peça teatral na companhia de alguém especial; levar as crianças para brincarem na praça; ir à biblioteca, ao cinema. Estas e outras atividades de cultura e lazer estão cada vez mais presentes no cotidiano de Fortaleza. A ocupação de diferentes espaços culturais abre um verdadeiro leque de oportunidades com a retomada das atividades presenciais na capital cearense.

“Os espaços culturais não se restringem somente às edificações que abrigam atividades culturais, mas abrangem também os locais onde o uso é dado pelos frequentadores e que são reconhecidos por envolver uma diversidade de públicos, com característica multiuso nas formas de se relacionar com a cultura”, afirma Cristina Romcy, coordenadora do Mestrado Profissional em Ciências da Cidade da Universidade de Fortaleza, instituição de ensino da Fundação Edson Queiroz.

Habitar Fortaleza, no sentido de ser e tomar consciência da sua territorialidade, conhecer sua história e valorizar o patrimônio cultural são realidades que fazem parte das mudanças na forma de pensar a cidade e se comunicar com seus espaços. A agenda cultural e o planejamento urbano se transformam para uma capital multicultural. De acordo com a docente, os equipamentos culturais são capazes de influenciar e qualificar as práticas sociais nos ambientes urbanos.

“Uma vez que são pontos de encontros entre artista, público e obra, [estes locais] influenciam o artístico-cultural, o social e o econômico. São locais de criação, produção e

distribuição de cultura. Em relação ao social, para os artistas, é um local onde eles se inserem no contexto da paisagem da cidade e nas práticas cotidianas. Para o público, é um local de aprendizado de práticas artísticas. E a importância referente à economia é fazer parte da cadeia produtiva por meio de atividades de criação, difusão e circulação”, explica.

Nos últimos meses, os governos Estadual e Municipal inauguraram ou revitalizaram espaços de cultura e lazer na cidade: a Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE); a Cidade da Criança; o Complexo do Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque (MIS); a Cidade Mais Infância e o Complexo Cultural Estação das Artes Belchior. Equipamentos públicos que ampliam, diversificam e valorizam a programação cultural na capital.

E em um futuro breve, a população poderá contar com mais um, o Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz. A ideia é construir uma estrutura capaz de estimular o turismo nacional e internacional, dispondo à população uma aproximação acessível com a arte e a cultura, além de potencializar a economia turística do Estado.

“É um equipamento dinamizador nos territórios. Do ponto de vista social, influenciará a sociabilidade e fará parte da paisagem da cidade. Será um ponto de encontro e fruição pública de diferentes fluxos e atores e suas obras. O Complexo é de grande relevância para dinamizar a vida social e econômica do território. A gestão integrada é o potencial estratégico para os gestores administrarem esse tipo de organização cultural”, acrescenta Cristina.

INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO CULTURAL

Para a engenheira civil Ana Virgínia Martins, aluna do Mestrado Profissional em Ciências da Cidade, a construção de equipamentos culturais traz uma série de benefícios à população, assim como desenvolvimento para a capital cearense. A exemplo disso, ela relembra a construção da Praça Bisão (Parque do Riacho Maceió) no bairro Mucuripe, que fez parte de um projeto de parceria público-privada do qual foi uma das responsáveis.

“Essa praça possibilitou à população, tanto do entorno como da cidade toda, ter um novo equipamento de lazer que não existia antes. O local abriga inúmeras atividades para a população. Você tem atividade física, feirinhas; às vezes, apresentações. As pessoas usam [o espaço] para fotos de formatura, piqueniques, encontros. Acho que a cidade só ganhou com lazer, com as oportunidades de interação e integração com um equipamento daquele”, compartilha Ana Virgínia.

A mestranda atua no mercado imobiliário como coordenadora técnica de uma construtora civil em Fortaleza. Dentre as experiências vividas na área e os estudos realizados no mestrado profissional, ela concorda que unir cultura e sustentabilidade no planejamento urbano é fundamental, mas desafiador. “O indivíduo precisa ser um grande gestor, um grande urbanista, para poder vislumbrar essas intervenções lá no futuro, trabalhar isso como

“TEMOS A OPORTUNIDADE DE VER NO MESTRADO UMA CIDADE EM DIVERSOS ÂNGULOS, EM DIVERSOS SEGMENTOS, E NÃO SÓ EM UM MUNDO ESPECÍFICO DA ARQUITETURA OU DA ENGENHARIA”

Ana Virgínia Martins,
aluna do Mestrado Profissional em Ciências da
Cidade da Unifor

estratégia de crescimento e perceber que o resultado vai ser usufruído por todos e de uma forma bem melhor do que você às vezes tem no momento”, ressalta a estudante.

É objetivo do Mestrado Profissional em Ciências da Cidade desenvolver atividades relacionadas às áreas de planejamento, gestão e relações sociais da cidade, bem como de ciências e tecnologias de cidades. Os alunos do curso participam de atividades multidisciplinares que estimulam um novo olhar sobre o sistema urbano, assim como as interações de profissionais de diferentes áreas.

Ana Virgínia destaca: “Ciências da Cidade é um tema bem dinâmico, em que você consegue agregar desde assuntos do meio jurídico aos que compreendem construção, arquitetura e turismo. Como é um Mestrado polivalente, a gente vê alunos de diversas áreas. É uma formação acadêmica que só tem a crescer, a engrandecer uma discussão mais coletiva. Temos a oportunidade de ver no Mestrado uma cidade em diversos ângulos, em diversos segmentos, e não só em um mundo específico da arquitetura ou da engenharia”.



EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA UNIFOR

Em Fortaleza, o público conta com equipamentos culturais nas dependências da Unifor. São eles: Biblioteca Acervos Especiais, Videoteca, Cordelteca, Coleção Rachel de Queiroz (Biblioteca Central), Teatro Celina Queiroz e Espaço Cultural Unifor. Por meio desses espaços, a Fundação Edson Queiroz conecta a capital cearense ao circuito das artes, possibilitando à população a fruição de um acervo que conta a história do Brasil e atividades com acesso gratuito.

“Sou fã do espaço da Unifor. Com relação ao Teatro [Celina Queiroz], já assisti muitas peças lá. Recentemente, estive lá na Mostra da Semana de Arte Moderna. É sempre uma oportunidade de você aprender, ver uma coisa diferente. As exposições da Unifor não deixam nada a dever a todos os museus que você vê pelo mundo. Eu tenho orgulho de fazer parte dessa Universidade como aluna e dou os parabéns pra todos que participam disso”, comenta Virgínia.

PADRÃO INTERNACIONAL

Reconhecido como Patrimônio Turístico de Fortaleza desde 2016, o Espaço Cultural Unifor tem padrão internacional e já abrigou exposições exclusivas. Em 34 anos de funcionamento, tornou-se um importante equipamento não só para Fortaleza, mas também para o Ceará e o Brasil.

“O Espaço Cultural Unifor realiza, desde 1988, ano de sua inauguração, mostras com sua relevante coleção de arte brasileira e exposições temporárias de artistas nacionais, locais e internacionais. Também elabora e apresenta projetos multidisciplinares, como conversas com artistas e curadores, assim como abriga um programa educativo de formação e compartilhamento de conhecimento”, ressalta a gestora do equipamento, Adriana Helena Santos.

Ao longo dos últimos 15 anos, o Espaço Cultural Unifor abrigou 58 exposições de importantes artistas, como Joan Miró, Rembrandt, Antonio Bandeira, Adriana Varejão, Burle Marx, Beatriz Milhazes, Hélio Oiticica, Iberê Camargo, Leonilson, Portinari, Raimundo Cela e Vik Muniz, entre outros, além de 21 edições da “Unifor Plástica”, iniciativa de valorização da arte do Ceará.



“[AS ARTES] NOS AJUDAM A REFLETIR SOBRE O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO E A CONHECER NOSSA HISTÓRIA”

Adriana Helena Santos,
gestora do Espaço Cultural Unifor

O investimento na construção e manutenção dos equipamentos culturais colabora não apenas com o crescimento cultural, mas também sustentável, turístico e histórico de Fortaleza. A Fundação Edson Queiroz desempenha esse papel por meio dos seus espaços, fomentando a arte, a cultura e a democratização do acesso às linguagens artísticas.

“As artes desenvolvem a criatividade e a cognição dos indivíduos em várias áreas do conhecimento. Elas potencializam a capacidade de

raciocinar sobre imagens, melhoram a habilidade de interpretação de textos e aumentam a qualidade da organização da escrita, além de nos ajudar a refletir sobre o cenário contemporâneo e a conhecer nossa história”, enfatiza a gestora do Espaço Cultural.

Por meio dele, a Fundação favorece a difusão e as produções artísticas contemporâneas, promove o estudo e a propagação do acervo, assim como sua valorização, ampliação e reconhecimento como patrimônio artístico brasileiro no Ceará, no Brasil e no exterior. Também promove o envolvimento dos acadêmicos de forma colaborativa e criativa.

Desde 2004, quando passou por reforma, o Espaço Cultural Unifor já recebeu mais de um milhão de pessoas, em sua grande maioria cearenses. Dentre os principais visitantes, estão universitários e alunos de escolas de Ensino Médio das redes pública e privada.

Adriana Helena destaca que “o acervo da Fundação Edson Queiroz é considerado um dos mais importantes do Brasil, com características de diferentes estilos e técnicas que possibilitam uma viagem pelo tempo e pela história, colaborando como um espaço de reflexão crítica e de formação do corpo docente e discente da Unifor. Estimula o envolvimento de estudantes, pesquisadores e professores em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma dialógica e colaborativa”.

Entre as manifestações artísticas apresentadas nas exposições do Espaço Cultural da Universidade de Fortaleza, estão aquelas que resultam da cultura cearense e nordestina. “A exemplo da mais recente edição da Unifor Plástica, que abriu espaço para muitos artistas não apenas de Fortaleza, mas também do interior do Estado, especialmente do Cariri. Vale mencionar também a exposição ‘100 anos da Semana de Arte Moderna em Acervos do Ceará’, que mostra ao público obras de artes visuais, literatura, música, arquitetura, fotografia e cinema produzidas no Ceará, em conexão com o que é ministrado em diversos cursos da Unifor”, considera a dirigente.

MOSTRA ITINERANTE DA 34ª BIENAL DE SP NA UNIFOR

Em setembro de 2022, o Espaço Cultural Unifor receberá o programa de mostras itinerantes da 34ª Bienal de São Paulo. Essa será mais uma atividade que destaca a essência da cultura cearense e brasileira, valorizando toda sua riqueza e diversidade nas instalações do equipamento, que já abrigou outras exposições exclusivas, tanto nacionais quanto internacionais.

“A Bienal de São Paulo, maior exposição do hemisfério Sul, é pautada por questões

inovadoras do cenário contemporâneo e reúne mais de 500 mil pessoas por edição. Neste ano, o Espaço Cultural Unifor tem a honra de receber o programa de mostras itinerantes da 34ª Bienal de São Paulo, chamado ‘Faz escuro mas eu canto’. Um importante diálogo da dimensão histórica e contemporânea por reunir um grande número de trabalhos de artistas indígenas, provocando diversas reflexões em torno de temas urgentes e multiplicando as oportunidades de encontro com a arte”, comemora Adriana Helena.

ESTÍMULO À CRIATIVIDADE

A ampliação do acesso a equipamentos culturais, tanto na cidade de Fortaleza quanto na própria Unifor, revela-se um canal de oportunidades e de estímulo à criatividade. O lançamento da pedra fundamental do Complexo Cultural Yolanda e Edson Queiroz, no último mês de março, é um marco nesse aspecto.

O equipamento, que será construído no local do antigo Centro de Convenções de Fortaleza, é um investimento que transcende a arte e a cultura, contribuindo com o desenvolvimento social, turístico e educacional da cidade. “Avalio como muito exitoso e assertivo investir em um equipamento cultural para a cidade de Fortaleza que tenha capacidade para receber

entretenimento artístico e cultural de porte local, nacional e internacional”, fala Milena Baratta, coordenadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unifor.

Ela considera que, assim como o Espaço Cultural da Unifor, esse novo equipamento funcionará como uma extensão da sala de aula. Os alunos têm contato com obras de artistas que contribuíram para a história e de outros que fomentam a reflexão, a crítica e o espírito inovador. “A arte é uma forma de se comunicar. É uma ferramenta de transformação e construção de novas ideias. Portanto, é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e intelectual”, afirma a coordenadora.



CULTURA E EDUCAÇÃO

São tipos de equipamentos culturais os teatros, cinemas, bibliotecas, galerias, centros culturais, salas de concerto e museus, dentre outros. Cada um com seu potencial de dinamizar os territórios em que estão inseridos. E, na Unifor, o fomento à arte e à cultura não está presente apenas em seus equipamentos culturais. A prática de refletir e construir novas perspectivas para fortalecer esse olhar sobre a cidade também faz parte da formação acadêmica na Universidade de Fortaleza.

“A Arquitetura influencia diretamente na vida das pessoas à medida em que pensa os espaços onde os seres humanos desenvolvem as suas atividades”, pontua a professora Milena. De acordo com a coordenadora de Arquitetura e Urbanismo,



“A ARTE É UMA FORMA DE SE COMUNICAR. É UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVAS IDEIAS. PORTANTO, É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA E INTELLECTUAL”

Milena Baratta,
coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor

o curso trabalha o respeito ao patrimônio histórico e cultural ao longo dos semestres em uma de suas disciplinas.

Em sala de aula, os alunos estudam uma área da cidade que tenha relevância histórica e patrimonial e, a partir daí, ao entenderem suas preexistências, discutem como as intervenções podem ser feitas. “Para tanto, estudam as teorias que discutem e dão o respaldo conceitual às decisões de projeto. A viagem pedagógica acontece no semestre em que a disciplina ocorre, proporcionando uma imersão no lugar de intervenção e uma vivência do espaço e do ambiente a ser trabalhado”, comenta a docente.

Milena usa ainda como exemplo o grupo de pesquisa “A Casa Cearense como Documento e Memória: Inventário de Residências Históricas em Fortaleza – CE”, coordenado pela professora Ana Cecília Serpa. “Ele tem o objetivo de

identificar e registrar residências históricas em Fortaleza, ameaçadas de demolição, substituição ou descaracterização, por meio da realização de inventário arquitetônico, com vistas a contribuir para a preservação da memória cultural e urbana da cidade, e enriquecer a reflexão e informação acerca de seu patrimônio histórico”, explica.

Projetos acadêmicos como os desenvolvidos por esse grupo reforçam diálogos existentes entre Arquitetura e Urbanismo e os setores de arte, cultura e lazer. “Seja nos espaços internos ou nos espaços externos e públicos, a Arquitetura contribui para melhorar a qualidade de vida e projetar espaços democráticos, inclusivos, adaptados às necessidades humanas e concatenados com as premissas da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Sua importância reside no compromisso de projetos que contribuam para uma vida mais humana, mais coletiva e mais respeitosa com o meio ambiente”, reforça Milena Baratta.

VENHA CONHECER OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA UNIFOR

TEATRO CELINA QUEIROZ



Local: Hall do Bloco T
Horário de funcionamento: consulte espetáculos em cartaz

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR



Local: Térreo e 2º andar do prédio da Reitoria
Horário de funcionamento: de terça a sexta-feira, das 9h às 19h; sábados e domingos, das 10h às 18h

CORDELTECA & COLEÇÃO RACHEL DE QUEIROZ



Local: 1º andar da Biblioteca Central da Unifor
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 7h às 21h55; aos sábados, das 8h às 14h10

BIBLIOTECA ACERVOS ESPECIAIS



Local: 1º andar do prédio da Reitoria
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h; aos sábados, sob agendamento

VIDEOTECA



Local: 1º andar do Centro de Convivência
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h40; aos sábados, das 8h às 11h20

TEATRO CELINA QUEIROZ, LAR DE GRANDES ESPETÁCULOS

Inaugurado em 2003 e com capacidade para mais de 300 pessoas, o Teatro Celina Queiroz é reconhecido como espaço de divulgação das artes cênicas no Ceará. Por ele já passaram diversos espetáculos locais, regionais e nacionais, como “A Senhora Macbeth”, de Marília Gabriela; “Callas”, dirigido por Marília Pêra; e “Raimunda, Raimunda”, com Regina Duarte; além das peças “Tarsila”, “O Pequeno Príncipe” e “As Aventuras de Dom Quixote”, dentre muitas outras encenadas pelo Grupo Mirante de Teatro Unifor, um dos Grupos de Arte da instituição.

“A vocação do Teatro Celina Queiroz não é só artística, mas acadêmica também. E isso é de grande valia, principalmente por conta dos equipamentos técnicos disponíveis para atender uma demanda exigente das produções nacionais”, ressalta Hertenha Glauce, diretora do Grupo Mirante desde 2001. Ela conta que, com o crescimento do número de produções realizadas pela Unifor, fez-se necessária a construção de um espaço para abrigar as programações cênicas da Universidade.

“A solicitação foi aprovada e iniciou-se um grande processo de adaptação do Auditório no Bloco T. Em 6 de junho de 2003, inauguramos o Teatro, que recebeu o nome de Celina Queiroz, esposa de Ailton Queiroz e grande incentivadora das artes, com o espetáculo ‘Viúva, Porém Honesta’, de Nelson Rodrigues”, lembra ela.

Para Hertenha, o Teatro Celina Queiroz tem importante relação com a cidade de Fortaleza, pois é um palco que contribui com a construção da identidade histórica e cultural da capital cearense: “Acredito que qualquer equipamento cultural pode estabelecer relação com a cidade, relação essa que deveria ser intrínseca. No caso do Teatro Celina Queiroz, ela é notável, principalmente sobre o entendimento que a Universidade mantém há 38 anos um grupo de teatro e valoriza sua trajetória, incentivando e criando as condições necessárias para acolher suas próprias produções, assim como produções externas”, finaliza a diretora.

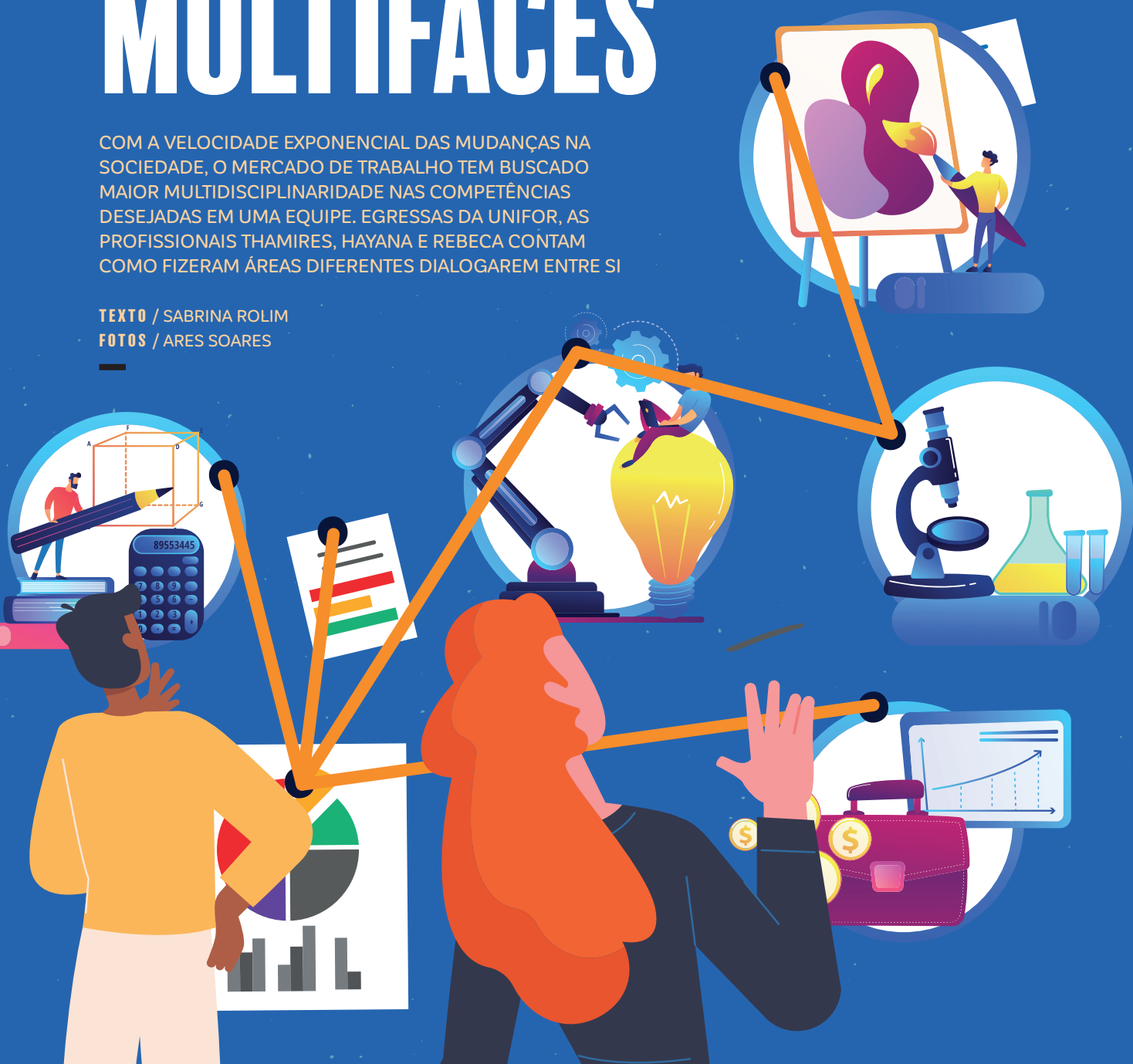


PROFISSÃO: MULTIFACES

COM A VELOCIDADE EXPONENCIAL DAS MUDANÇAS NA SOCIEDADE, O MERCADO DE TRABALHO TEM BUSCADO MAIOR MULTIDISCIPLINARIDADE NAS COMPETÊNCIAS DESEJADAS EM UMA EQUIPE. EGRESSAS DA UNIFOR, AS PROFISSIONAIS THAMIRES, HAYANA E REBECA CONTAM COMO FIZERAM ÁREAS DIFERENTES DIALOGAREM ENTRE SI

TEXTO / SABRINA ROLIM

FOTOS / ARES SOARES



Sabe o que Pitágoras, Leonardo da Vinci, Florence Nightingale e Ruy Barbosa têm em comum? Além de grandes personalidades da história, todos são considerados polímatas. Do grego *polymathēs* (“Aquele que sabe muito”) o termo refere-se à pessoa que estuda ou que conhece muitas ciências. E, apesar dos brilhantes exemplos citados, não é necessário ter uma genialidade mitológica para ser capaz de estudar e atuar em mais de um campo do conhecimento.

Em um mundo cada vez mais acelerado e em constante transformação, essa habilidade de permear saberes distintos tem feito colaboradores multidisciplinares serem destaque no mercado de trabalho. A exemplo disso, vem surgindo e crescendo nos últimos anos a definição de um tipo de profissional conhecido como “*T-shaped*” “formato em T, na tradução livre” ou “especialista generalista”.

Nesse conceito, já abordado pelas revistas Forbes e Harvard Business Review, a barra vertical da letra “T” significa um conhecimento focado e aprofundado sobre um tema, enquanto a horizontal implica

em um conhecimento generalista e amplo sobre assuntos variados. Para Maria Clara Bugarim, Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Unifor, tais habilidades complementares serão exigidas do ser humano para que se possa agir em cenários complexos de incertezas, sendo capaz de tomar as melhores decisões tanto para si quanto para a sociedade.

“Um profissional que agregue de modo complementar em seu portfólio múltiplas competências que o permitam agir em diferentes dimensões do conhecimento – mobilizando recursos cognitivos ou conceituais (saber), procedimentais ou de habilidades (saber fazer), atitudinais ou de valores (saber ser e conviver) e transformando-os em instrumentos de crescimento, desenvolvimento e cidadania –, certamente será destacado em processos de seleção e no próprio ambiente de trabalho”, pondera Bugarim.

PERSONALIDADES FAMOSAS QUE DEIXARAM CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS PARA A HUMANIDADE:



Pitágoras, sendo filósofo, matemático, astrônomo e músico grego pré-socrático.



Leonardo da Vinci, como pintor, escultor, inventor e anatomista.



Florence Nightingale, além de fundadora da enfermagem moderna, também foi estatística e teóloga.



Ruy Barbosa, ao atuar como político, diplomata, jurista, escritor, jornalista e filólogo.

TECNOLOGIA JURÍDICA

Thamires Stoppelli, 25 anos, acredita que definir uma carreira muito cedo na vida pode levar à escolha de uma área pela estabilidade financeira, o que costuma resultar em uma migração profissional tardia. “Isso gera uma certa ansiedade por pensar que teríamos escolhido errado ou desperdiçado tempo, mas vejo esses casos como uma grande oportunidade para o surgimento de excelentes profissionais que conseguem agregar competências e habilidades diversas”, afirma a aluna do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS).

Após passar no exame da Ordem dos Advogados do Brasil e ter trabalhado tanto em órgãos públicos quanto em escritórios de advocacia, Thamires teve certeza de que aquilo não era o que queria de fato. Foi então que pensou em algo que unisse direito e tecnologia – ramo que já possuía afinidade pelo seu gosto com as ciências exatas, além de ter amigos nessa expertise que a apoiaram –, e entrou para ADS: “uma das melhores decisões profissionais que já tomei”.

Hoje ela é estagiária do Laboratório de Formação e Inovação Tecnológica (Vortex) da Unifor e participou do Global Legal Hackathon 2022 (GLH), uma das principais competições do mundo na área de inovação em tecnologia jurídica. Sua equipe levou o segundo lugar na maratona com um projeto que visa simplificar a operação de empresas de grande porte que geram milhares de contratos, de forma que elas consigam acompanhar cada colaborador.

O diálogo entre o conhecimento jurídico e a experiência tecnológica fizeram Stoppelli ser uma participante chave no projeto, tendo sido a ponte entre os profissionais exclusivos de cada área no time. Com sua expertise em aliar várias habilidades em diferentes campos do saber, ela se vê otimista ao imaginar as perspectivas que se abrem diante de si: “O mercado de trabalho na tecnologia já se encontra muito aquecido e acredito que minha dupla formação abrirá ainda mais portas”.

Com a tecnologia ocupando um espaço cada vez maior no cotidiano, Thamires ainda reflete a necessidade de um alinhamento dessa ferramenta com o campo do direito para garantir uma harmonia social por meio da regulação das relações humanas. “Sempre adaptando-se ao crescimento e às mudanças na sociedade”, conclui.



“A MULTIDISCIPLINARIDADE É, ACIMA DE TUDO, UM GRANDE BENEFÍCIO E DIFERENCIAL”

Thamires Stoppelli, egressa do curso de Direito e aluna do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Unifor

“ACREDITO QUE TODO CONHECIMENTO É VÁLIDO E QUE TODO PROFISSIONAL DEVE ESTAR SEMPRE DISPOSTO A APRENDER CADA VEZ MAIS”

Hayana Diniz, aluna da graduação tecnológica em Design de Moda e egressa do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor



MESCLANDO CRIATIVIDADES

Brincando de desenhar roupas quando criança, Hayana Diniz, 26 anos, conta que deixou a paixão de infância de lado e decidiu cursar Publicidade e Propaganda na Unifor após o Ensino Médio. No entanto, a vontade de mexer com looks ainda estava lá, viva, mesmo depois de formada em outra área. “Em algum momento pensei em fazer uma pós-graduação na área, mas acabei decidindo pela graduação tecnológica em Design de Moda, pois seria algo mais aprofundado no campo que eu tanto queria conhecer”, relata.

Para ela, publicidade e moda se complementam pela parte criativa, característica que chamou sua atenção em ambas esferas. Além de ter conseguido aproveitar várias disciplinas do primeiro curso, Hayana utiliza seu conhecimento como publicitária para colocar em prática o que aprende no curso de Design de Moda por meio do seu trabalho como consultora de imagem e estilo, gerindo também seu perfil profissional no Instagram. “Tudo que vivenciei na minha primeira graduação pode ser usado como experiência e me faz uma profissional mais completa”, afirma.

A publicitária acredita em continuar experimentando diferentes possibilidades sem deixar de lado suas experiências anteriores, tanto técnicas quanto acadêmicas, e tem como objetivo sempre buscar a aprender e crescer enquanto profissional. Hoje, ela se vê realizada unindo os dois ramos enquanto consultora de imagem e sente que se encontrou na profissão, mas que ainda tem muita vontade de experimentar várias possibilidades.

“Conhecer diversas áreas, mesmo que você não vá atuar em todas elas, te ajuda a ter uma noção melhor de tudo, ter uma visão ampla e não se fechar apenas para uma função. Hoje em dia, quase todo mundo trabalha com várias coisas ao mesmo tempo, seja com um emprego formal, seja como *freelancer* ou com um negócio próprio. Ter conhecimento em diversos âmbitos te ajuda a ter várias portas sempre abertas”, conclui Hayana.



“A GENTE ACABA PERDENDO MUITO PORQUE, NA VIDA, AS COISAS NÃO SÃO SEPARADINHAS EM CAIXAS, ELAS SE ENTRELAÇAM”

Rebeca Almeida, aluna de Especialização em Psicologia Educacional e do Desenvolvimento Humano e formada em Direito

ESPECIALIZAÇÃO NO SENSÍVEL

Quem trabalha com direito não lida só com a lei. É o que esclarece a advogada e escritora Rebeca Almeida, 28 anos, que cursa a especialização em Psicologia Educacional e do Desenvolvimento Humano na Unifor. Segundo ela, o cliente é o principal motivo para investir na multidisciplinaridade, pois ele não chega apenas com a demanda jurídica falada, mas também com demandas pessoais delicadas e não ditas que precisam de sensibilidade para se lidar.

Hoje estudando para ser delegada, Rebeca advogava em casos de divórcios e pensões e conta que as partes do processo precisavam dialogar, mas que não o faziam. Seu trabalho de mediação pedia, então, um olhar mais humanizado para compreender o real significado daquelas negociações: “Por isso foi muito importante essa pós-graduação, justamente para saber com quem eu estou lidando e como devo lidar com esses seres humanos”.

Tendo participado de algumas seleções ao longo dos últimos tempos, Rebeca foi escolhida para trabalhar no Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência (NUAVV) do Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE). Ela ressalta que, durante os processos seletivos, a sua especialização a fez se destacar dos outros candidatos por possuir um olhar mais voltado ao desenvolvimento e à humanidade.

Com gratidão, a escritora celebra essa guinada tanto em sua direção profissional quanto pessoal, ressaltando a importância que tal conhecimento teve em sua vida. “Eu digo como humana que lida com outros humanos. A Rebeca que é tia; a Rebeca que trabalhou um ano lidando com crianças vítimas de abuso sexual. Porque eu sabia, por meio do meu estudo, o que isso afetaria no desenvolvimento daquelas crianças e adolescentes”, reflete.

A advogada reforça que ser multidisciplinar torna o profissional completo, com uma visão bem mais ampla. Com seu bom humor contagiante, Rebeca estimula as pessoas a procurarem outros tipos de saberes e a não se limitarem a uma coisa só. “Ter tido esse estalo de conhecer outras áreas me faz muito mais potente e me faz conseguir transitar de forma menos mecânica entre esses outros saberes que investi. Educação é vida, sério! Tenho uma paixão absurda”, declara.

FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Maria Clara Bugarim assegura que a Unifor valoriza a formação para além das competências técnicas da profissão, promovendo no aluno seu autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional, comportamental e interacional. Em especial, nos quatro grandes eixos de competências da vida que são a cognição, a comunicação, a colaboração e a cidadania.

“Na Unifor, a formação integral compreende aspectos relativos à formação específica, que trata do desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) para a profissão, aliadas a aspectos da formação geral, a qual desenvolve no aluno as chamadas competências para o século XXI, tais como: saber relacionar-se consigo mesmo, com os outros, diante da diversidade e com o ambiente que o cerca, com ética e visão sustentável”, esclarece.

Dessa forma, o preparo para o mercado de trabalho não abrange apenas a assimilação de conteúdo técnico, mas também engloba desafios operacionais do mundo real e reforça as capacidades críticas, argumentativas, dialógicas e de liderança. Aspectos esses que, segundo Bugarim, “são hoje levados em consideração por empregadores e que conferem ao egresso da Unifor uma completa formação profissional técnico-científica e cidadã”.

Para quem pensa em dar seguimento à sua formação e abrir novos caminhos em sua carreira, a Universidade de Fortaleza criou o “Sempre Unifor”, programa que aproxima ex-alunos da vida do campus e oferece uma série de benefícios financeiros e conveniências. Com descontos para segunda graduação e pós-graduação lato sensu, os egressos da Unifor ainda têm acesso livre à biblioteca e à plataforma Unifor Carreiras, portal de oportunidades de estágios e empregos.



Maria Clara Bugarim

Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

10% DA CARGA HORÁRIA

DAS GRADUAÇÕES DA UNIFOR CONTEMPLAM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ISSO SIGNIFICA QUE OS ESTUDANTES, OBRIGATORIAMENTE:

- ENGAJAM EM PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA SOCIEDADE
- TROCAM SABERES E ARTICULAM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS
- DESENVOLVEM COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E SOCIOEMOCIONAIS



COOPERAÇÕES INTERNACIONAIS IMPULSIONAM INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM PESQUISA

DIANTE DE TANTAS TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS E CENÁRIOS ECONÔMICOS INCERTOS, MERCADO DE TRABALHO
PRIORIZA PROFISSIONAIS COM HABILIDADES QUE SÃO FORTALECIDAS NO CAMPO DA PESQUISA

TEXTO/ HELGA RACKEL

FOTO / ARES SOARES

Por meio de parcerias em pesquisa e intercâmbio, a experiência internacional amplia os horizontes de quem deseja se graduar ou concluir sua pós-graduação. Conhecer pessoas de culturas diferentes, compartilhar ideias e construir descobertas inovadoras enriquecem o currículo do aluno e do professor, estabelecendo uma rede de contatos que se revela determinante para um futuro promissor.

“Essa cooperação entre universidades, entre países, é de extrema relevância para que possamos dar segmento e desenvolver a pesquisa aqui no Brasil”, diz o acadêmico Gustavo Picanço Dias. Graduado na Universidade de Fortaleza, ele voltou à instituição de ensino da Fundação Edson Queiroz para cursar o Doutorado em Administração. Enquanto discente, abraçou a oportunidade de fazer intercâmbio na Universidade de Kassel, na Alemanha, sob orientação e indicação do Prof. Dr. Minelle Silva, que tinha relação de parceria com professores da universidade alemã.

“Os professores do curso tinham parcerias de trabalho e de pesquisa com a instituição. A partir desses contatos, fiz intercâmbio na Alemanha, o ‘doutorado sanduíche’, durante quatro meses, na Universidade de Kassel”, ele relembra. Em 2021, o artigo fruto da experiência foi considerado o melhor da divisão de Gestão de Operações Logísticas (GOL) no Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), um dos maiores eventos da área.

“A experiência internacional foi de extrema importância e relevância para

mim, para o meu trabalho, uma vez que eu estava desenvolvendo uma temática em que este professor [Stefan Gold] na Alemanha é referência. Então, eu fui exatamente para que ele pudesse me ajudar nesse processo de construção. Foi extremamente importante essa relação com a Universidade de Kassel e com o Prof. Stefan Gold na construção da minha tese”, destaca.

As parcerias internacionais, sejam por meio da rede de contatos de professores da Unifor ou dos programas de cooperação com outras instituições, promovem a aprendizagem e o ensino de qualidade para uma carreira de sucesso. As chances de ser reconhecido como referência, conquistar oportunidades promissoras e fazer a diferença na comunidade tornam-se cada vez mais reais para quem se dedica à busca do conhecimento e aos desafios de experiências lá fora. Assim foi com Gustavo, que hoje é professor universitário e defensor do investimento em pesquisas, especialmente na área da Administração.

“Quando a gente faz doutorado é exatamente isso que buscamos. E a Unifor tem todos os mecanismos, toda a estrutura para que isso possa ocorrer da melhor maneira possível. A partir daí, você consegue de fato desenvolver os seus estudos. Essa rede de relacionamentos que o Doutorado em Administração tem é de extrema relevância para quem quer de fato ingressar nesse meio que é a área da pesquisa, que a gente tanto busca dentro da nossa atividade de professor e de pesquisador”, afirma o egresso. **U**



“HÁ UMA QUESTÃO MUITO IMPORTANTE DA RIQUEZA DA EXPERIÊNCIA QUE É PROPORCIONADA PELOS CONVÊNIOS E INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS”

Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa

OPORTUNIDADES PARA CONQUISTAR O GLOBO

Na Unifor, produzir trabalhos de pesquisa é ir muito além de uma dissertação. A aprendizagem está nas práticas da construção de ferramentas que colaborem com mudanças na sociedade. Atualmente, a instituição tem cerca de 120 convênios com universidades internacionais de 26 países. “Os acordos de cooperação são muito importantes porque dão a possibilidade de os alunos e também professores interagirem com parceiros estrangeiros, conhecer outras realidades, entender outros contextos”, diz o Vice-Reitor de Pesquisa, Milton Sousa.

É uma interação que enriquece a formação e qualificação do aluno, já que o intercâmbio cultural e educacional dinamiza o aprendizado e estimula a criatividade dos acadêmicos. “Países diferentes também têm estilos de ensino diferentes. Há uma questão muito importante da riqueza da experiência que é proporcionada pelos convênios e intercâmbios internacionais”, destaca Milton. De acordo com ele, faz parte das metodologias de aprendizagem aplicadas na instituição contribuir com políticas públicas de educação e desenvolvimento humano. Isso ocorre via projetos, programas de extensão e pesquisas em parceria com outros países.

A Unifor libera anualmente um docente de cada programa para passar seis meses no exterior, em colaboração com professores de instituições de ensino

estrangeiras. “Eles passam esse tempo à serviço da Universidade, fazendo pesquisa em outro país. Isso é uma política muito importante para nós. A maioria dos projetos que financiamos tem parceiros internacionais, já como claro resultado do investimento que foi feito em anos anteriores. Da mesma forma acontece com os alunos”, pontua o professor.

Os discentes têm oportunidades de bolsa no exterior por meio de parcerias com programas de estudo, como o Santander Universidades, além de outros convênios, incluindo os de dupla titulação. A Universidade de Fortaleza se destaca por seus investimentos e incentivos na área

de pesquisa científica, divulga oportunidades e auxilia na submissão de trabalhos científicos a editais vigentes, identificando áreas estratégicas e captação de fundos financeiros.

“A Unifor tem convênios com universidades de vários países no mundo. Temos convênio de dupla titulação com a Alemanha e com a França, por exemplo, para graduação e mestrado. E a gente motiva os alunos para que eles participem, porque ficam não só com o título da Universidade de Fortaleza no currículo, mas também o da universidade lá no exterior”, destaca o Vice-Reitor. [U](#)

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

A Universidade de Fortaleza coleciona experiências bem-sucedidas de internacionalização, como a parceria com a Universidade de Columbia, em Nova York, que recebe anualmente os alunos dos mestrados profissionais em Administração, Direito e Ciências da Cidade. Há também a Universidade do Arizona (EUA) e a Escola de Negócios da Universidade da Antuérpia (Bélgica), que todo ano trazem alunos para visitar a Unifor.

“Já tivemos também missões para o Vale do Silício organizadas pela pós-graduação **lato sensu**. Levamos alunos da Unifor para visitar empresas, viver um pouco dessa experiência lá”, conta Milton Sousa. Junto ao professor Afonso Carneiro Lima, coordenador

do Mestrado Profissional em Administração, ele integra o programa Microeconomia da Competitividade, uma parceria com a Harvard Business School que conta com projetos da Unifor desde 2016.

“[Nesse programa] existem professores de vários países do mundo. Nós interagimos muito com o pessoal da América Latina e da Europa. Temos desenvolvido alguns projetos com eles. É uma iniciativa muito legal, de bastante destaque, com a universidade super renomada que é Harvard, e que dá acesso a outras instituições também participantes”, ressalta o Vice-Reitor de Pesquisa, que atualmente trabalha em um projeto de mapeamento de **clusters** econômicos.

“A RELAÇÃO DE PESQUISA E ENSINO QUE UNE A UNIFOR ÀS UNIVERSIDADES DE SALENTO E DE PISA É FRUTO DA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA DIUTURNA DOS ÚLTIMOS 14 ANOS”

Gina Pompeu, professora do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor



PESQUISAS E ENSINO

O envolvimento de professores na identificação de países, instituições, áreas do conhecimento e de temas de pesquisa é fator estratégico para a Unifor. A exemplo disso, a partir das Jornadas Italo-Hispano-Brasileiras de pesquisa, firmou-se parceria com as universidades italianas de Salento (Unisalento), em Lecce, e de Pisa, localizada na cidade de mesmo nome.

De 2008 a 2016, as Jornadas contaram com participação efetiva da Universidade de Fortaleza, por meio da apresentação dos trabalhos de pesquisa e artigos publicados em coletâneas anuais. Em 2011, inclusive, o encontro foi sediado na Unifor, com apresentação de temas relacionados à discriminação por orientação sexual.

“Em abril de 2022, fui convidada para ministrar aulas no seminário especial intitulado ‘Antropocentrismo ao ecocentrismo na América Latina’, na Universidade de Salento, e participar das reuniões do Centro de Pesquisas Euro Americano sobre Políticas Constitucionais. Como se pode observar, a relação de pesquisa e ensino que une a Unifor às Universidades de Salento e de Pisa é fruto da construção da pesquisa científica diuturna dos últimos 14 anos”, ressalta a professora Gina Pompeu, do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor.

A partir do convênio de cooperação técnica italo-hispano-brasileira, foram desenvolvidos estudos constitucionais sobre temáticas de difícil enfrentamento na área dos direitos econômicos, sociais, políticos e ambientais. Essas publicações orientaram a tomada de decisões e de rumos aos poderes estatais e ao ensino jurídico.

“Foram realizados congressos e estudos na Universidade de Fortaleza, nas universidades da Itália e da Espanha que resultaram em significativas publicações internacionais. As publicações envolviam as pesquisas e escritas científicas que incluíam as temáticas do Grupo de Pesquisa das Relações Econômicas, Políticas, Jurídicas e Ambientais da América Latina (REPJAAL)”, recorda a docente. [□](#)

PARCERIA EM PROL DO MEIO AMBIENTE

Neste ano, a Unifor recebeu o ambientalista e professor francês Michel Prieur no evento “Diálogo Ambiental em Foco”. Essa não foi a primeira vez que ele esteve na Universidade de Fortaleza: a parceria teve início em 2019, quando a professora Norma Suely Padilha, então orientanda de pós-doutoramento, apresentou Prieur à professora Gina Pompeu.

“Escrevíamos juntas sobre desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, convidei o Prof. Michel Prieur para permanecer em Fortaleza e proferir a disciplina de seminários especiais na Unifor, durante as comemorações da Semana do Meio Ambiente”, relembra a coordenadora.

Naquele momento, iniciou-se a relação de defesa dos direitos da natureza, das populações tradicionais ribeirinhas, quilombolas e indígenas e da cláusula de vedação de retrocesso ambiental. Diante da integração temática e do desenvolvimento de pesquisas comuns, além do acolhimento vivido em sua primeira visita, o professor Michel Prieur solicitou retornar mais uma vez à Unifor em 2022.

“Penso que a densidade acadêmica dedicada à pesquisa na seara do Direito Ambiental, com as falas e exemplos de vida do Prof. Michel Prieur; do professor Enrique Leff, da Universidade do México, e da professora Michele Carducci, de Unisalento, os docentes e docentes da Unifor ampliam suas visões e concepções de mundo”, conclui Gina Pompeu.



“A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL POSSIBILITA VIVENCIAR O SIGNIFICADO PLENO DA PALAVRA ‘UNIVERSIDADE’”

Humberto Cunha Filho, professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor

CIDADÃOS DO MUNDO

É a partir dessas experiências de intercâmbio acadêmico que nasce a relação simbólica e representativa entre os acadêmicos e a Universidade. Um dos exemplos é a parceria institucional que o professor Humberto Cunha Filho, do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor, media com a Universidade de Sassari (UNISS), localizada na ilha da Sardenha, Itália.

“Fui como pesquisador visitante para Milão em 2018, onde atuei com o professor Tullio Scovazzi. No mesmo período, os professores Jesús Prieto e Domenico D’Orsogna estavam fazendo, na Universidade de Sassari, um evento intitulado ‘Caminhos Contemporâneos’, que envolvia direito e cultura, para o qual fui convidado a palestrar”, relembra Humberto.

Além de docente da Universidade de Fortaleza, hoje ele atua como membro do Colegiado do curso de Doutorado em Direito da UNISS e coordena, há 10 anos, o Encontro Internacional de Direitos Culturais, que tornou-se um espaço de conexões para iniciativas parceiras.

“Só no corrente ano, por exemplo, atuamos com a Fundação Gabeiras, da Espanha, para rediscutir a Carta Ibero-Americana de Direitos Culturais; com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais da Argentina, formado por pesquisadores de várias universidades daquele país; com a Unesco do México,

para um evento preparatório ao Mundiacult; com a Universidade de Friburgo [Suíça], para tratarmos da Declaração de Direitos Culturais lá produzida”, cita o docente.

Além de alunos, professores e pesquisadores, a participação nos programas do convênio com a UNISS envolve também funcionários da Unifor, com o objetivo de implementar projetos conjuntos de pesquisa e proporcionar eventos científicos e culturais. Para o professor Humberto, é uma importante troca de experiências e qualificação.

“A cooperação internacional possibilita vivenciar o significado pleno da palavra ‘Universidade’, nos permite comparações e contatos com outros centros, o que viabiliza medirmos o estágio e a qualidade de nossa produção. Ademais, de um lado fortalece a responsabilidade para com o nosso país, ao mesmo tempo que nos dá a certeza de que também somos cidadãos do mundo, componentes da mesma humanidade”, ele destaca. [U](#)



“TEMOS EXECUTADO UM PROJETO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL COM O MINISTÉRIO DE ASSUNTOS SOCIAIS E DE SAÚDE DA FRANÇA”

Karla Rolim, coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem

NETWORKING E TROCA DE SABERES

Na área da Saúde, a Unifor tem convênio com o Complexo Hospitalar Universitário de Rouen (CHU-ROUEN) - Universidade de Rouen (França), assinado em janeiro de 2014, em uma parceria com o Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE). Em 2017, implementou-se o primeiro módulo internacional do curso, que hoje conta com cinco e segue desenvolvendo outros.

“Temos executado um projeto de cooperação internacional com a direção geral de assistência e tratamento do Ministério de Assuntos Sociais e de Saúde da França”, fala Karla Maria Carneiro Rolim, coordenadora do MPTIE. A iniciativa, que na Universidade de Fortaleza é capitaneada por ela e pela professora

Mirna Frota, tem foco em pesquisas de humanização do cuidado em saúde coletiva e inovação educacional na enfermagem.

A cooperação entre a Unifor e a Universidade de Rouen oportunizou a formação de 120 alunos na Escola de Formação de Profissionais da Normandia. A Turma 6, com 23 alunos, irá em outubro de 2022. Há ainda o desenvolvimento de pesquisas com professores portugueses das Escolas Superiores de Enfermagem do Porto, de Viana do Castelo, de Viseu, e os professores espanhóis da Universidade de Castilla-La Mancha. “Todos parceiros em um projeto multicêntrico no qual participa também a Profa. Dra. Francisca Georgina Macedo de Sousa, da Universidade Federal do Maranhão”, explica Karla Rolim. [U](#)



“TER PARTICIPADO DO PROGRAMA ‘RE:ACT’ É UMA DAS MAIORES PROVAS DE OPORTUNIDADES QUE O CURSO E A UNIVERSIDADE PROPORCIONAM PARA OS ALUNOS.”

Fernanda Cruz, estudante do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor

INOVAÇÃO E SEGURANÇA

Essa visão multicêntrica resulta de um engajamento multicultural, o que também está presente na rotina da universitária Fernanda Cruz. O uso de tecnologias aliadas à inovação e à perspectiva de acolher e orientar alunos e professores do curso de Publicidade e Propaganda faz parte da sua carreira acadêmica. Fernanda está cursando o 5º semestre da graduação e é monitora há dois anos na disciplina de Projeto Intercursos II, que tem o programa internacional “Re:act” como projeto.

“Eu amo esse curso e seu corpo docente muito acolhedor. Desde o primeiro semestre, tive oportunidade de participar de projetos de extensão, monitoria, feira das profissões, eventos em nome da Unifor e do curso de Publicidade e Propaganda. Me encontrei como profissional, como pessoa. Ter participado do programa ‘Re:act’ é uma das maiores provas de oportunidades que o curso e a Universidade proporcionam para os alunos. A Unifor é um dos maiores laboratórios que existem, espaço perfeito para os alunos errarem, testarem”, declara a discente.

O programa originou-se na Austrália e a Unifor é a primeira instituição de ensino da América Latina a participar dessa iniciativa. O “Re:act” 2022 se concentra em conscientizar pedestres, motoristas, passageiros, motociclistas e ciclistas. A ideia é promover segurança no trânsito. “É um complexo, tem vários elementos e todos estes estão

conectados entre si. Às vezes, por questões do dia a dia, por vários motivos, a gente acaba jogando a responsabilidade do acidente de trânsito em um único elemento”, pontua Fernanda.

O “Re:act” 2022 no Brasil conta com cerca de 50 alunos e dois professores da graduação em Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza. “É um desafio pensado especialmente para os nossos alunos. Avaliamos bem e decidimos selecionar os alunos das turmas de ‘Projeto Intercursos II’ [7º Semestre]. O projeto da disciplina é o desenvolvimento de uma campanha para o ‘Re:act’”, reforça Tarcísio Bezerra, coordenador do curso. No último mês de maio, representantes australianos do programa vieram à Unifor acompanhar os resultados do desafio.

A oportunidade de participar surgiu em 2021, quando ocorreu o convite intermediado por parceiros do projeto Observatório de Segurança Viária (OSV). Isso se deu porque, em 2020, alunos de Publicidade e Propaganda da Unifor, por meio da agência experimental 365 Lab, desenvolveram uma campanha para o OSV que repercutiu internacionalmente. Para Tarcísio, esse reconhecimento “é fruto de um trabalho anterior e do olhar estratégico que a cidade [Fortaleza] tem tido em relação à segurança viária”. **U**

UNIFOR FIRMA CONVÊNIO INÉDITO COM UNIVERSIDADE DA MALÁSIA

Os acordos de cooperação internacional propiciam o mapeamento das redes de colaboração acadêmico-científica, parcerias que valorizam a ciência e a comunidade acadêmica. Também reforçam a presença da Unifor no cenário global da Educação Superior e da pesquisa científica, bem como configuram a participação da instituição em rankings internacionais.

Com essa visão promissora, a Universidade de Fortaleza dá mais um passo para marcar sua presença no cenário global: foi firmado um convênio inédito com a INTI International University & Colleges, na Malásia. A negociação se deu durante o ano de 2021 e para assinatura do acordo houve uma cerimônia que ocorreu remotamente com a presença dos reitores, personalidades acadêmicas e funcionários de ambas as instituições em abril de 2022. Foi uma experiência diferenciada para Lina Sena, coordenadora da Assessoria para Assuntos Internacionais da Unifor. Dada a importância da conquista, o uso do formato virtual para celebrá-la foi incomum.

“Devido às condições do momento por conta da pandemia, tivemos essa cerimônia virtual que foi muito

bacana, e é muito importante mencionar que temos agora na Malásia um acordo com uma instituição parceira, de renome, que oferta diversos cursos e que pode dar possibilidade para os nossos alunos de ir estudar lá. Foi realmente algo bem relevante por ter acontecido durante um período ainda conturbado para todo o mundo. E, apesar da situação pandêmica nos últimos anos, seguimos buscamos novos parceiros, novas possibilidades e oportunidades, tanto para os nossos alunos como também para os nossos professores”, comemora Lina.

A comunidade acadêmica da Unifor poderá trabalhar em conjunto com o corpo discente e docente da Universidade da Malásia em projetos de pesquisa. Assim como ocorre com outros acordos, há também a possibilidade de a Universidade estrangeira receber os professores da Unifor por um período para lecionar lá. “Como também da mesma forma podemos receber esses professores aqui na Universidade. Então, os nossos acordos dão essa possibilidade e oportunidades incríveis, tanto para os nossos alunos como para os nossos professores também”, reforça Lina.



O “APERTO DE MÃO” ENTRE EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE

ENCORAJAR INDÚSTRIAS, EMPRESAS E SOCIEDADE A TER UMA VISÃO SOCIAL E RESPONSÁVEL
SÃO CONCEITOS QUE FAZEM PARTE DO DNA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

TEXTO/ CRISLEY CAVALCANTE

FOTO / ARES SOARES E ARQUIVO PESSOAL



Às vezes é chegado o momento da vida em que é preciso seguir por novas direções e reconfigurar planos e estratégias. Foi mais ou menos assim que se sentiu a estudante Juliana Melo ao sair de Salvador, na Bahia, para adotar Fortaleza como morada definitiva. Ao chegar na capital cearense, percebeu a necessidade de montar um negócio diferente, cujo nicho de mercado fosse atraente e inovador. Foi então que surgiu, há três anos, a Feito com Jeito Festas, uma empresa cujo objetivo é promover festas de crianças nas escolas de uma forma criativa, sustentável e que atenda aos desejos dos pequenos.

Inspirada pela disciplina “Responsabilidade Social e Ambiental”, cursada ao longo da graduação em Administração da Universidade de Fortaleza, instituição de ensino da Fundação Edson Queiroz, ela pensou em empreender e criar um negócio que promovesse diversão com responsabilidade. Assim, passou a promover festas infantis com kits biodegradáveis, que incluem talheres de bambu e copos de papel, e cardápio sem frituras, defumados e embutidos. A empresa se tornou um sucesso.

“A mudança que fiz na minha vida valeu muito a pena, pois aprendi na disciplina que a sustentabilidade tem que atender às necessidades das pessoas e ser agradável para elas no contexto de suas vidas, seja o que estiverem promovendo. A minha empresa foi pautada na criação de eventos que ouvia não somente os pais, mas as crianças, o que elas queriam e esperavam, que respeitasse o cardápio da escola, mas também o meio ambiente”, ressalta Juliana.

Ao final das festas, todo material que as crianças usam para comer não vai para o lixo; ele é coletado e descartado nos pontos específicos da cidade para a reciclagem. “Recolhemos, pesamos e entregamos, e ainda tenho redução no valor da minha tarifa de energia elétrica. Foi uma forma que encontrei para tornar sustentável um negócio e que atendesse às expectativas das pessoas. Não era só entregar uma festa, era mais que isso. A minha inspiração surgiu após as reflexões que a disciplina ofertada pela Universidade de Fortaleza me trouxe”, destaca.

Outro exemplo de negócio sustentável é a empresa da Mariana Bandeira, a Fortunata Pratas. Ela também é aluna do curso de Administração

da Unifor e decidiu empreender de uma forma que pudesse contribuir para a preservação do meio ambiente. Foi aí que optou por adotar embalagens feitas de papel *kraft*, um tipo de papel sustentável que pode ser considerado o melhor nesse quesito pois, por possuir menos produtos químicos em sua composição, é o único que se degrada em apenas 60 dias em um ambiente natural.

“Eu já tinha o desejo de empreender, mas inicialmente não sabia qual negócio. Depois vi a necessidade do mercado e iniciei com uma proposta voltada exclusivamente para as mulheres, que são joias femininas. A ideia é que as clientes se sintam mais independentes, elegantes e empoderadas, mas incluindo também uma pegada social, e assim contribuindo com o meio ambiente de forma responsável. Foi o que aprendi na disciplina e foi fundamental para despertar essa ideia. As pessoas precisam estar atentas a esse tipo de necessidade, uma realidade cada vez mais necessária. É o mínimo que deveríamos fazer”, compartilha Mariana.



“A SUSTENTABILIDADE TEM QUE ATENDER ÀS NECESSIDADES DAS PESSOAS E SER AGRADÁVEL PARA ELAS NO CONTEXTO DE SUAS VIDAS”

Juliana Melo,
estudante do curso de Administração da Unifor

NEGÓCIOS COM FOCO NO BEM-ESTAR

Histórias de empreendedorismo como essas, que são diretamente associadas à responsabilidade social e ambiental, reforçam o empenho da Unifor em despertar nos discentes motivações que gerem novas oportunidades de negócios e que tenham concentração na melhoria e bem-estar da comunidade.

O professor Marcus Mauricius, responsável pela Divisão de Responsabilidade Social da Universidade, destaca o mérito de alunos investirem em ações sociais: “É interessante porque, além de aprenderem a montar um negócio e a empreender, eles promovem algum tipo de melhoria para a população atendida, e de certa forma agregam também para si mesmos. Isso é extremamente relevante porque os permite perceber, por meio das práticas de extensão, a importância de ter compromisso e um olhar mais atento para as fragilidades dos outros”.

O docente lembra, ainda, que o crescimento profissional pode estar ligado ao auxílio para a felicidade do próximo. “Crescer com responsabilidade, olhando e lembrando de onde veio, onde está e como agregar valor para a sociedade, é interessante e também fundamental do ponto de vista do crescimento pessoal. O aluno que passa por nossos projetos de extensão tem vivência, experiência e sensibilidade muito diferenciada para investir e perceber o meio em que se encontra. Com certeza será um empreendedor que vai buscar manter sempre o respeito e a sustentabilidade para mudar o mundo”, reforça Marcus.



“O ALUNO QUE PASSA POR NOSSOS PROJETOS DE EXTENSÃO TEM VIVÊNCIA, EXPERIÊNCIA E SENSIBILIDADE MUITO DIFERENCIADA PARA INVESTIR E PERCEBER O MEIO EM QUE SE ENCONTRA.”

Professor Marcus Mauricius,
responsável pela Divisão de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza

HISTÓRICO SUSTENTÁVEL E RESPONSÁVEL

Encorajar indústrias, empresas e sociedade a ter uma visão social e responsável é igualmente importante para avançar em padrões de consumo e são conceitos que fazem parte do DNA da Universidade de Fortaleza desde sua criação, em 1971. O professor Randal Pompeu, Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária – na qual a Divisão de Responsabilidade Social está inserida –, lembra que a Fundação Edson Queiroz e a Unifor sempre foram envolvidas com o tópico, vide o empenho na formação dos alunos da Universidade com ensinamentos sobre ações sustentáveis.

“Não à toa, a Universidade criou a disciplina ‘Responsabilidade Social e Ambiental’, que qualquer aluno da graduação pode cursar para ter noção de como ter projetos nessa área e fazer parte das muitas iniciativas

que a Fundação implementa na cidade de Fortaleza. A instituição sempre teve preocupação com o social e a melhoria na qualidade de vida das pessoas. A Unifor possui critérios de ensino, pesquisa e extensão que marcam a Universidade no Brasil”, acrescenta o Vice-Reitor.

Sobre a disciplina mencionada, que foi implementada no primeiro semestre de 2021 na grade curricular optativa de todos os cursos, Randal menciona que “concede oportunidades para que o aluno possa exercer não só os conhecimentos adquiridos na Universidade por meio dos cursos de extensão e demais disciplinas na área, mas também beneficiar a sociedade e melhorar a qualidade de vida das pessoas, criando capital social e contribuindo para uma sociedade mais justa”. **U**



“A INSTITUIÇÃO SEMPRE TEVE PREOCUPAÇÃO COM O SOCIAL E A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS. A UNIFOR POSSUI CRITÉRIOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUE MARCAM A UNIVERSIDADE NO BRASIL.”

Professor Randal Pompeu,
Vice-Reitor de Extensão e
Comunidade Universitária



ESCOLA
YOLANDA QUEIROZ



ESCOLA
YOLANDA QUEIROZ



ESCOLA
YOLANDA QUEIROZ



ESCOLA DE
YOLANDA QUEIROZ



PROJETOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL AJUDAM COMUNIDADES LOCAIS

Dentre vários projetos de responsabilidade social que a Universidade de Fortaleza está à frente, um grande destaque é a Escola Yolanda Queiroz, que celebra 40 anos em 2022. Atualmente, ela atende a cerca de 540 crianças, a maioria da comunidade do Dendê, que fica nos arredores da instituição.

Inaugurada em 1982, a Escola oferece educação de qualidade a essas crianças, a fim de proporcionar ensino diferenciado. Localizada dentro do campus da Unifor, a instituição proporciona anualmente educação gratuita do Infantil 4 até o 5º ano do Ensino Fundamental. Os alunos recebem também gratuitamente material escolar, refeições e fardamento. A matriz curricular da escola é enriquecida com atividades como informática, artes plásticas, música, leitura e educação física.

Além disso, a instituição é também campo de prática de estágio para alunos dos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), como Educação Física e Psicologia. “Durante a pandemia da Covid-19, em que houve a necessidade de as crianças ficarem isoladas em suas casas e sem o acesso ao convívio na escola, a Universidade doou cestas básicas e forneceu material necessário para que elas tivessem acesso às aulas direto de suas casas, sem a suspensão

das atividades escolares”, relembra o professor Randal Pompeu, Vice-Reitor de Extensão.

Outro projeto da Universidade é o Centro de Formação Profissional, criado há mais de 15 anos. “O Centro contempla as ações de responsabilidade social da Fundação Edson Queiroz para formação de pessoas de baixa renda que não tiveram acesso à educação formal em várias áreas do conhecimento, por meio de cursos de capacitação. O foco é a inserção no mercado de trabalho pela oferta de cursos técnicos e profissionalizantes totalmente gratuitos”, explica o Vice-Reitor.

O projeto está vinculado à Vice-Reitoria de Extensão da Unifor, por meio da Divisão de Responsabilidade Social, que norteia suas atividades com foco na oferta de oportunidades para a população em situação de vulnerabilidade social. O Centro de Formação Profissional oferece cursos de 40 a 80 horas em várias áreas. Desde a sua criação, já formou mais de 46.300 pessoas. As vagas são anunciadas periodicamente no portal da Unifor. **U**



EDUCAÇÃO INOVADORA

EM ENTREVISTA À REVISTA UNIFOR, THIAGO ALMEIDA FALA SOBRE EDUCAÇÃO 5.0 E OS MODELOS DE APRENDIZAGEM INOVADORES PARA UMA TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO NO BRASIL



Thiago Almeida,
fundador e diretor executivo-acadêmico da
Rede Escola Hub de educação básica

Oferecer aos alunos a oportunidade de participação em projetos reais e fomentar o processo de inovação são práticas cotidianas nos cursos da Universidade de Fortaleza. Essa metodologia tem foco no desenvolvimento socioemocional dos estudantes e na geração de soluções que melhorem a vida em sociedade. Trata-se do entendimento de que o ensino humanizado permeia as esferas do aperfeiçoamento pedagógico, com implantação de metodologias ativas, novas tecnologias e experiência de aprendizagem por meio de projetos. A Educação precisa estar conectada com as demandas sociais e culturais do seu tempo, promovendo um conhecimento colaborativo e a formação dos educadores também.

Nesta edição, a Revista Unifor conversa sobre “Educação 5.0” e transformação pedagógica com o professor Thiago Almeida, fundador e diretor executivo-acadêmico da Rede Escola Hub de educação básica. Autor do livro “Transformação Pedagógica”, lançado em 2021, Thiago é doutor pelo Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre pela Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e bacharel em Administração pela Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio).



Como e quando começou seu interesse pelo tema de mudança e inovação na área da educação?

Thiago— Eu não comecei a minha carreira na educação; comecei na gestão, nas áreas de Marketing e Novos Negócios. Mas sempre fui empreendedor, desde os 17 anos. Então, de alguma forma, eu lido com o tema de mudança e inovação na minha carreira desde cedo. A minha decisão de ser professor se deu no ano de 2009. Eu iniciei, então, um processo de transição de carreira. Fui fazer mestrado, doutorado e comecei a lecionar. Quando fiz isso, entendi que o meu desejo na verdade não era migrar para uma carreira em educação, mas contribuir para uma mudança no setor.

Eu gostava muito de estudar e de ser um educador. Porém, a maior parte das experiências educacionais que eu tive não foram positivas. E eu tinha reflexões

importantes sobre aprendizagem. Ao longo do tempo, quando me tornei professor, comecei a pesquisar no campo da psicologia da aprendizagem e fui entendendo que existia um caminho técnico para fazer a mudança que eu desejava nas estruturas de educação.

Com o passar do tempo, comecei a receber convites das instituições onde eu trabalhava para assumir e contribuir com projetos de mudança estrutural. Esses projetos eram muito difíceis de serem realizados, eram complexos. A mudança na verdade não envolvia apenas uma dimensão técnica, mas uma dimensão comportamental. Foi aí que eu comecei a me dedicar ao tema da mudança também, academicamente falando. Comecei a perceber que a mudança na educação não é sobre técnica, metodologia; é sobre as pessoas. Elas precisam ter interesse em mudar.

Essa “transformação pedagógica” seria a chamada “Educação 5.0”?

Thiago— No Japão, surgiu há alguns anos uma discussão sobre “Sociedade 5.0”, que salienta como as novas tecnologias não podem ser aplicadas negligenciando o fator humano. Elas precisam atuar para melhorar a vida das pessoas e não, para piorá-la.

E aí veio o debate da “Educação 5.0”, o qual assume que as tecnologias exponenciais existem e vão contribuir para a educação, mas que isso não pode significar a “desumanização” do processo de aprendizado, uma “educação robótica”. Ao contrário, é uma educação que usa os recursos em prol da colaboração para tornar o estudante ativo no processo e resgatar a dimensão criativa do trabalho do professor, usando as tecnologias em prol da humanidade, e tendo o ser humano como foco, como o objetivo principal.

“EDUCAÇÃO QUE USA OS RECURSOS EM PROL DA COLABORAÇÃO PARA TORNAR O ESTUDANTE ATIVO NO PROCESSO E RESGATAR A DIMENSÃO CRIATIVA DO TRABALHO DO PROFESSOR.”

Um dos pontos que o senhor toca bastante em seu livro “Transformação Pedagógica” é a respeito da inovação tecnológica que também é pedagógica. Como o senhor avalia a importância desse diálogo e explica sua prática não só nas escolas, mas também nas Universidades? Como proporcionar uma educação transformadora?

Thiago— Eu vejo isso de uma forma simples: ainda há uma confusão muito grande sobre o que é ensino e o que é aprendizagem. Hoje em dia, somos convencidos a entender que inovação está atrelada à tecnologia digital. Em primeiro lugar, nem toda inovação envolve tecnologia. Você pode ter uma inovação que é um processo, um conhecimento. Normalmente, a tecnologia é um veículo da inovação; mas nem toda tecnologia é digital, e nem toda invenção é inovação. Para ser, é preciso gerar valor para o “usuário”.

Quando nos referimos à inovação pedagógica, estamos falando de novas formas de se “desenhar” experiências de aprendizagem, que gerem valor para os envolvidos; no caso, o estudante e o professor. Essas inovações podem ou não utilizar tecnologias digitais ou analógicas. Elas significam basicamente a ruptura do modelo tradicional, que é instrucional e que acredita que aprender é ouvir e que educação é narrar conhecimento.

O estudante não vai aprender assim, mas de diversas outras formas. O professor precisa de criatividade para construir experiências de aprendizagem que levem o estudante a aprender melhor. Você pode colocar uma lousa virtual na sala, uma série de computadores e robôs, mas se o professor dá aula “narrando conhecimentos”, a natureza dessa experiência não é inovadora, apesar da presença dos artefatos tecnológicos no espaço.

As teorias contemporâneas da aprendizagem, que são a base das inovações pedagógicas, são fundamentalmente centradas naquilo que acontece na sala de aula. O meu livro não é centrado nas inovações pedagógicas, e sim no seguinte problema: existem muitos caminhos a serem seguidos na educação. O problema não é validar a eficácia deles, mas como são adotados de forma estruturada numa instituição que é tida como tradicional.

Essa experiência de aprendizagem nas escolas reflete de que forma na Universidade?

Thiago—Eu entendo que as inovações educacionais vão impactar o Ensino Superior de uma forma longitudinal: os estudantes que hoje têm acesso a essa educação diferenciada vão chegar no Ensino Superior não só com expectativas diferentes, mas com habilidades diferentes também, e com um hábito de protagonismo maior. O futuro universitário terá maior nível de autoconhecimento, de habilidades autodidatas, com uma capacidade de entender e aprender o que quer, diferente do estudante de hoje. Acho que isso vai exigir mais de professores, de coordenadores, de programas, de currículos.

“O FUTURO UNIVERSITÁRIO TERÁ MAIOR NÍVEL DE AUTOCONHECIMENTO, DE HABILIDADES AUTODIDATAS.”

O senhor considera que as Universidades hoje estão preparadas para receber esse tipo de aluno?

Thiago—Não, ainda não estão. Digo isso sendo um professor universitário, então entendo a lógica da carreira. A carreira universitária é desenhada para premiar a pesquisa, valorizar a formação do pesquisador, mas não do professor. Em alguns países, existe uma escolha de carreira que o professor faz. Ele pode ser o que leciona (*teacher*) ou o que pesquisa (*PhD researcher*). Se ele é pesquisador, fica menos tempo em sala, está mais tempo pesquisando. Se é orientado ao ensino, docência, está mais tempo em sala e produz uma pesquisa diferente, mais orientada à produção técnica e tecnológica.

No Brasil, não existe isso. A progressão de carreira de um professor está diretamente associada a elementos que estão ligados à pesquisa. Fazer um mestrado e um doutorado torna você apto a ser um professor universitário, mas não necessariamente aprimora suas habilidades para se tornar um. O doutorado foi a maior experiência educacional que eu tive na minha vida como estudante, mas mesmo tendo sido excepcional, não me preparou para ser professor, e sim um pesquisador. O que forma professor no Brasil é a licenciatura. Porém, a maior parte das carreiras disponíveis são em áreas que não têm essa formação.



O que o senhor considera como maior desafio? Seria a melhoria dos investimentos? A mudança cultural? A capacitação dos professores?

Thiago—Cada instituição vai ter um desafio diferente: vai ter instituição para a qual o dinheiro, o recurso, não é um problema, espaço físico não é um problema; e vai ter instituição em que o problema é de fato mobilizar a visão de mundo dos professores. Isso dá mais certo quando o maior desafio é alcançar, é criar um sentido comum para mudança.

Ao longo dos últimos dez anos fazendo projetos de inovação educacional, aprendi que quanto mais o projeto chega pronto na mão da equipe, menos chance de dar certo ele tem. As experiências mais bem-sucedidas que eu tive participando de projetos de mudança e inovação educacional tinham como primeira ação uma conversa muito franca com todos da instituição, principalmente os professores. Uma conversa que começava com a seguinte pergunta: “você acha que a gente poderia fazer algo a mais para os nossos estudantes aprenderem melhor?”. Eu nunca recebi um “não” como resposta.

Um outro desafio, para complementar isso: temos um viés muito punitivo na nossa filosofia de avaliação no Brasil. A avaliação se transforma no instrumento de punição, de controle, de disciplina.

E como essa avaliação deveria ser, exatamente?

Thiago—A avaliação é sempre resultado do objetivo de aprendizagem, mas se convencionou no Brasil que ela é sinônimo de “prova”. Prova é instrumento, não é “a” avaliação. A avaliação efetivamente é o processo inteiro, no qual o professor construiu o sistema avaliativo, escolheu instrumentos, coletou as suas evidências e fez a sua análise. Acontece não quando o professor aplica a prova, mas quando ele a corrige. E a prova, por ser corrigida a partir de evidências, nunca vai dar uma visão completa do que uma pessoa aprendeu, apenas de alguma coisa que você quer saber.

Se o seu objetivo de aprendizagem envolve habilidades, saber “fazer algo”, por exemplo, a prova não será um instrumento mais avaliativo para isso. Essa talvez seja uma situação problema, uma simulação realística, uma observação, uma intervenção. Porque a prova, ela vai levar o estudante a escrever como ele faria, mas não significa que ele saiba fazer aquilo que está escrevendo.

Existe um campo, chamado avaliação formativa, um paradigma no mundo da avaliação, que entende que todas as interações do professor com os estudantes são avaliação. Quando o professor ganha consciência disso, ele pode criar situações intencionais que vão gerar muitas oportunidades e insumos de avaliação.

“A INTERNACIONALIZAÇÃO É FUNDAMENTAL [...], POIS DESENVOLVE HABILIDADES MULTICULTURAIS.”

Na Unifor, por exemplo, a “Educação 5.0” é bastante presente. Como o senhor percebe esse papel da Universidade na relevância estratégica de ações individuais e coletivas, capazes de impactar positivamente na qualidade de vida das pessoas?

Thiago—Esse é o papel da Universidade sob o ponto de vista da presença dela na sociedade. A Universidade é uma instituição que precisa ter uma relevância muito definitiva na vida do estudante; e não só no sentido do conhecimento técnico, mas no sentido da formação política, da ampliação da visão de mundo, do entendimento do mundo das relações, da própria formação da sua matriz de valores. Quando a Universidade se conecta com a sociedade para pensar seus problemas, na minha visão ela está cumprindo o seu papel, fazendo aquilo que precisa fazer.

Como o senhor avalia iniciativas de cooperação internacional entre Universidades?

Thiago—Olha, existem algumas Universidades no mundo que são muito avançadas, no sentido de experiências metodológicas, inovadoras. Essa oportunidade de contato internacional, sem sombra de dúvidas, impacta muito estudantes e professores que eventualmente tenham a chance de um intercâmbio acadêmico. É uma prática comum e importante durante a carreira estudantil.

Agora, para o mundo que se tem hoje, que está aprendendo a olhar para a sua própria história de uma forma mais crítica e menos enviesada, ocidental e “euro-peizada”, a internacionalização é fundamental. Ela proporciona diferentes pontos de vista, a experiência da alteridade, do antropólogo que chega num local desconhecido, numa ilha desconhecida, e tem que estranhar aquilo tudo que ele não entende o sentido e o significado. A internacionalização desenvolve habilidades multiculturais.





Diante desse cenário, o que o senhor percebe que é preciso alcançarmos por meio da educação para conquistarmos um futuro sustentável?

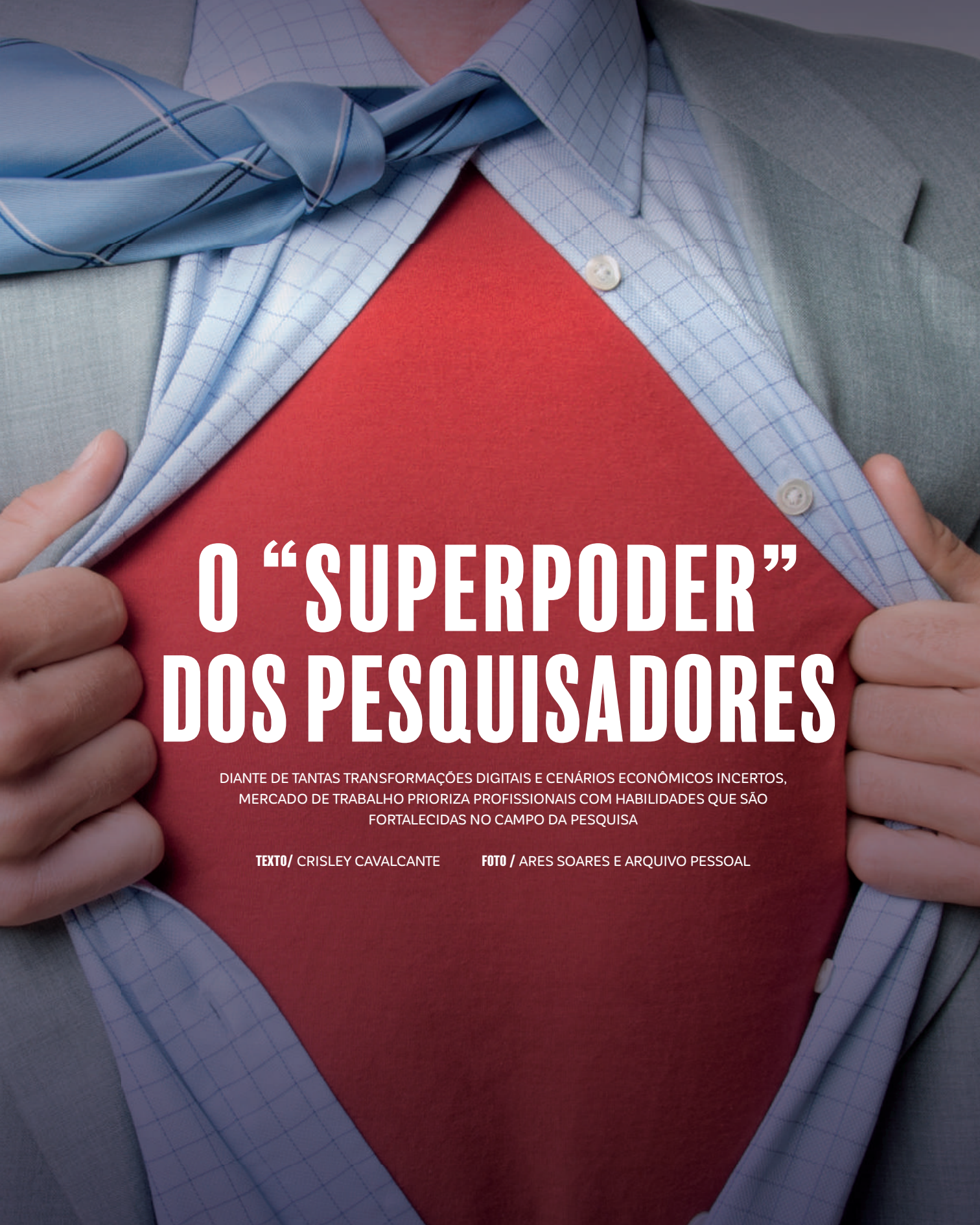
Thiago—Precisamos repactuar a nossa visão da função da educação para a sociedade, e isso tem tudo a ver com a “Educação 5.0”. Houve um tempo em que a sociedade tinha um consenso de que a educação não era para todos. Depois, evoluímos para um lugar de universalização, a convicção de que todos devem ter acesso. Mas ainda debatemos se a Universidade é para todo mundo.

Na minha visão, hoje temos uma divergência muito grande em relação ao papel da educação nas nossas vidas. E eu digo isso porque, nesse momento, há a votação de um projeto de *homeschooling*, de educação domiciliar no Brasil. E uma parte desse debate tem a ver com a ideia de que o pai e a mãe têm o direito de escolher como será a educação dos seus filhos, e portanto de decidir se querem que seus filhos sejam expostos aos currículos trabalhados nas escolas.

O grande ponto aqui, sem fazer a defesa ou a crítica ao projeto de educação domiciliar, é que ele revela uma falta de consenso absurda sobre o papel da escola. Há quem diga que a escola é fundamental. Há famílias que defendem que o mais importante na escola é o convívio, aprender a se frustrar, a se relacionar. Há quem pense que isso não é o ponto, que isso se obtém na família ou brincando com os amigos de rua ou no *playground* do prédio.

“VIVEMOS UM MOMENTO DE MUITA HETEROGENEIDADE DOS PONTOS DE VISTA SOBRE A EDUCAÇÃO E A FUNÇÃO DELA NA NOSSA VIDA.”

Nós não temos consenso hoje sobre o papel da escola. Ainda tem muita gente que pensa que o papel dela é ajudar a passar no vestibular, a entrar numa boa Universidade. Então, a escola se transforma não mais no fim em si mesma, mas no meio para se acessar uma condição de vida materialmente superior. A realidade é que vivemos um momento de muita heterogeneidade dos pontos de vista sobre a educação e a função dela na nossa vida; o limite da nossa influência sobre a educação que vamos proporcionar às próximas gerações.



O “SUPERPODER” DOS PESQUISADORES

DIANTE DE TANTAS TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS E CENÁRIOS ECONÔMICOS INCERTOS,
MERCADO DE TRABALHO PRIORIZA PROFISSIONAIS COM HABILIDADES QUE SÃO
FORTALECIDAS NO CAMPO DA PESQUISA

TEXTO/ CRISLEY CAVALCANTE

FOTO / ARES SOARES E ARQUIVO PESSOAL

Estar preparado para a concorrência do mercado requer um grande diferencial profissional, seja qual for a área de atuação. Nesse cenário, a demanda pela formação acadêmica tende a ser cada vez maior, exigindo adaptação e satisfação das expectativas dos recrutadores para a garantia de uma oportunidade de emprego. Ingressar na pós-graduação passa a ser uma das opções mais adequadas para quem quer trilhar o caminho do sucesso.

Com tantas opções disponíveis, qual a pós-graduação ideal? Deve-se procurar uma área diferente, que agregue um conhecimento distinto? Como uma nova formação acadêmica é vista no mercado? Para o professor João André de Barros, executivo com quatro décadas de experiência em multinacionais pelos seis continentes, a multidisciplinaridade hoje contribui diretamente para uma mescla de capacidade dos estudantes em diferentes frentes.

“É possível que um profissional inicie um curso de graduação em uma área e depois, na pós-graduação, opte por investigar e pesquisar cientificamente um assunto que tenha associação um pouco diferente”, conta ele, que atua como consultor em inovação, conferencista internacional e empreendedor em startups na Europa.

“Isso tudo faz com que a pós-graduação tenha se tornado ainda mais interessante porque oferece a oportunidade de ter uma nova definição de profissional e, ao mesmo tempo, possibilita abrir portas que nem sabia que existiam do ponto de vista de uma nova realidade”, complementa João André.

É nesse contexto que se insere a trajetória profissional de Olga Lessa. Ela acaba de concluir o mestrado acadêmico em Administração de Empresas na Universidade de Fortaleza, com a linha de pesquisa “Estudo Organizacional e Sociedade”. Antes, porém, cursou graduação em pedagogia e, em seguida, especialização em gestão de pessoas. Apenas depois decidiu ingressar no mestrado e acredita que o curso agrega valor à vida do estudante tanto no segmento profissional quanto pessoal.

“As competências são atribuídas ao conjunto de teorias que adquirimos e conhecemos, bem como às pesquisas que desenvolvemos ao longo do curso. A bagagem teórica vai dar esse suporte para exercer tanto a docência quanto outra profissão no mercado de trabalho, mas certamente facilita




“A PÓS-GRADUAÇÃO PODE SER UM DESTINO PARA AUMENTAR A SABEDORIA E UM PASSAPORTE PARA CHEGAR A ESSE NÍVEL DE DOMÍNIO MAIS ELEVADO.”

João André de Barros, executivo de multinacionais e consultor em inovação

essa inserção”, compartilha a egressa.

No que diz respeito às competências pessoais, Olga reforça o contexto da inteligência emocional: “São competências que dizem respeito à superação para lidar com as demais atribuições pessoais do dia a dia. Acredito que quando temos conhecimento teórico, podemos crescer também enquanto pessoa e ser humano, adquirir novas vivências e experiências. O curso de pós-graduação permite isso, o que atribui valor ao nosso crescimento como pessoa”.

Nesse sentido, João André de Barros reforça que existe, ainda, uma outra vantagem na pós-graduação: a exposição direta ao método científico. “Essa exposição aumenta o rigor intelectual, o que se aprende fazendo com que as pessoas possam contribuir de maneira mais sólida para o conhecimento das empresas e para o mundo de uma forma geral”, declara o executivo.

Para ele, expandir os saberes é cada vez mais uma necessidade, assim como separar conhecimento de informação: “Hoje em dia, há pessoas que têm conhecimento, mas não são informadas. A pós-graduação pode ser um destino para aumentar a sabedoria e um passaporte para chegar a esse nível de domínio mais elevado”. 

DESENVOLVENDO *SOFT SKILLS*

Profissionais que investem em pesquisa conquistam diferenciais também em relação às habilidades interpessoais, também chamadas como *soft skills*. Elas são características da personalidade do indivíduo e têm relação direta com a forma como lidamos com as outras pessoas e com a inteligência emocional.

“A pós-graduação auxilia, sem dúvidas, no desenvolvimento de *soft skills*. São várias competências interpessoais, mas além delas existem outras alinhadas ao aprendizado ativo, à curiosidade, à inteligência emocional, à criatividade, à inovação, ao pensamento crítico e à adaptabilidade. Tudo isso na pós-graduação fica mais exposto na medida em que o profissional consegue aumentar as suas competências”, revela o professor João André de Barros.

De acordo com ele, “no mercado, existem empresas mais visionárias, que investem em pessoas com essas capacidades, e existem, hoje bem menos, empresas que vão continuar contratando profissionais apenas técnicos e nada habilitados. Mas a tendência é que esse tipo de perfil fique cada vez mais escasso”.

Segundo a professora Christina Praça, diretora de Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza, as instituições têm vantagens no mercado quando contratam pessoas com mestrado ou doutorado para seus times de colaboradores porque

“FAZER UMA PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU TRAZ
GRANDES CONTRIBUIÇÕES
PARA A QUALIDADE DOS
SERVIÇOS, ALÉM DE AMPLIAR
O POTENCIAL DE INOVAÇÃO
NAS INSTITUIÇÕES.”

Christina Praça, diretora de Pós-Graduação
da Universidade de Fortaleza





“CIENTISTAS E ESPECIALISTAS TÊM SE TORNADO MAIS ATRATIVOS PARA AS EMPRESAS POR SEREM ESSES PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS.”

Oderlene Oliveira, professora do Programa de Pós-Graduação em Administração

fazer mestrado e doutorado amplia os horizontes profissionais para além das carreiras acadêmicas. “No mundo atual, onde o conhecimento é muito dinâmico, é importante que as instituições públicas e privadas estejam atentas para contratar pessoas cada vez mais capacitadas para compor seus quadros funcionais. Nesse contexto, fazer uma pós-graduação *stricto sensu* traz grandes contribuições para a qualidade dos serviços, além de ampliar o potencial de inovação nessas instituições. Os egressos desses cursos têm mais aguçados os sentidos de investigação, responsabilidade social e interlocução internacional, contribuindo com a atualização constante do conhecimento e a melhoria das práticas e processos organizacionais, o que traz grandes vantagens competitivas para as suas instituições”, salienta.

Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração, Oderlene Oliveira acredita que, para o mercado de trabalho, as *soft skills* são muito desejáveis em um candidato. “Não só contam muitos pontos para um candidato ser escolhido para a vaga de trabalho, como também para permanecer na vaga, com possibilidades de promoção e reconhecimento dentro da empresa”, ela explica.

“Quem busca desenvolver *soft skills* tende a ser um ativo de valor inestimável para as empresas em que atua. Além de conseguir boas oportunidades na carreira, essas habilidades proporcionam uma qualidade de vida superior na relação com a família, amigos, relacionamentos em geral e muitos outros benefícios”, complementa Oderlene. Ainda segundo ela, muito embora possa haver certo distanciamento entre as organizações e a academia, a continuidade profissional

é um critério muito relevante para o mercado de trabalho.

“Nos últimos anos, tem havido uma grande mudança de comportamento do mercado em relação à valorização do conhecimento gerado por quem dá continuidade aos estudos, já que os cursos de mestrado e doutorado têm contribuído com uma formação de alto nível, disponibilizando profissionais altamente qualificados, e que são reconhecidos internacionalmente por sua formação e competências. Assim, cientistas e especialistas têm se tornado mais atrativos para as empresas por serem esses profissionais altamente qualificados”, afirma a docente.

Foi exatamente o investimento em qualificação profissional por meio do curso de mestrado que contribuiu para melhorar a trajetória profissional de Francisco Valter Miranda Silva, fisioterapeuta e aluno do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Unifor. Hoje, ele realizou o sonho de se tornar professor.

“O mestrado é muito importante para o mercado de trabalho e, sem sombra de dúvida, é um diferencial. No processo seletivo que participei [para sua ocupação atual] fui destaque em razão das competências que desenvolvi logo no primeiro ano do curso. Pude aplicar situações das disciplinas e ser capaz de dialogar. Saber me posicionar no meio acadêmico foi fundamental e tudo isso contribuiu para a minha colocação no mercado. Já fui convidado para diversas palestras e a minha vida acadêmica e profissional evoluiu bastante, o que me deixa muito feliz, pois uma acaba refletindo na outra”, comemora o discente. [U](#)

“DOU ESSE ‘TCHAU’ COM UM AR DE ‘ATÉ LOGO’”

22 ANOS

LETÍCIA DE MEDEIROS
RECÉM-GRADUADA EM JORNALISMO

SOU GRATA AOS PROFESSORES, COORDENADORES E COLABORADORES DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO POR FAZEREM DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO O QUE ELA É HOJE

Quando passei no processo seletivo na Unifor, para cursar Jornalismo em 2018, lembro de ter comemorado como se tivesse ganho na loteria. Não tinha a menor ideia do que me aguardava nos próximos anos, mas já esperava viver algo novo e empolgante.

Nas primeiras semanas, sentia que o campus era um labirinto; me perguntava como as pessoas andavam por ali sem se perder e quando eu iria me acostumar com o bombardeio de novidades, até a Universidade se tornar uma segunda casa para mim. Conhecer os professores, as disciplinas, as práticas de fotografia, tudo isso me fez entender aos poucos o motivo de ter escolhido o Jornalismo como minha profissão.

Um dos momentos mais marcantes durante o curso foi o estágio no Jornalismo NIC, laboratório atualmente conhecido como Newslink. Me apaixonei pela arte da escrita durante os dois anos em que estive lá e conheci histórias de todo tipo: eletrizantes, agonizantes, felizes e tristes. Entrevistei pessoas como Suzana Varjão e Taís Lopes, conheci a ONG “CHAMA”, cobri a Bienal do Livro e, por fim, criei laços com professores, alunos e colaboradores que me inspiram e levarei sempre em minha vida.

Já tive vários lugares favoritos no campus – até achar uma mesa para almoçar no Centro de Convivência era uma aventura divertida para mim –, mas, com

certeza, o lugar que mais tenho boas lembranças é a área em frente ao bloco T, onde me reuni diversas vezes com meus amigos durante os intervalos e participei das ações do laboratório Eventos NIC. Tenho certeza de que ali vivi momentos que valem ouro.

Me despedir da Unifor é difícil, mas dou esse ‘tchau’ com um ar de ‘até logo’ e com a certeza de ter vivido intensamente tudo o que o curso proporciona. Sou grata aos professores, coordenadores e colaboradores do Centro de Comunicação e Gestão por fazerem da graduação em Jornalismo o que ela é hoje. Encontro vocês pela vida!” **U**

Letícia de Medeiros
Recém-graduada em Jornalismo

ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR



ADMINISTRAÇÃO

FOI UM LONGO PERCURSO TRILHADO ATÉ AQUI. MAS AGORA É HORA DE COMEMORAR! OS GRADUANDOS UNIFOR 2022.1, AGORA NOVOS PROFISSIONAIS, SAEM CHEIOS DE SONHOS E COM UM FUTURO BRILHANTE PELA FRENTE. SEJAM FELIZES E NÃO ESQUEÇAM: A UNIFOR É DE VOCÊS. PARA SEMPRE.



EDUCAÇÃO FÍSICA



DIREITO



ENFERMAGEM



ESTÉTICA E COSMÉTICA



NUTRIÇÃO



ENG. DE CONTROLE
E AUTOMAÇÃO



FONOAUDIOLOGIA



FISIOTERAPIA



FARMÁCIA

CONHEÇA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA



ÁREA DA SAÚDE

ESPECIALIZAÇÃO EM

- Arteterapia e Arte-Educação
- Controle de Materiais Esterilizados - CME
- Enfermagem em Terapia Intensiva
- Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto
- Gastronomia
- Neurociências e Reabilitação
- Saúde Mental, Psicopatologias e Políticas Públicas
- Terapia Analítico-Comportamental
- Terapia Cognitivo-Comportamental Aplicada a Diferentes Contextos e Tendências
- Transtornos Alimentares e Obesidade

ÁREA DA TECNOLOGIA

ESPECIALIZAÇÃO EM

- Arquitetura de Interiores
- Arquitetura e Projeto Sustentável
- Engenharia Clínica
- Engenharia de Produção
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Gestão de Serviços de TI
- Mercado de Energia Elétrica
- Modelagem da Informação da Construção - BIM
- Projeto e Gestão de Resíduos Sólidos

MBA EM

- Gerenciamento de Projetos
- Gestão Analítica com Business Intelligence e Big Data

ÁREA DO DIREITO

ESPECIALIZAÇÃO EM

- Advocacia Prática nas Varas Cíveis
- Advocacia Prática nas Varas Criminais
- Direito Societário e Negócios Empresariais
- Direitos Humanos
- Processo Administrativo

- Processo de Família e Sucessões
- Processo do Trabalho
- Processo e Planejamento Tributários
- Processo Penal
- Processual Civil
- Tecnologia e Inovação (Startups/LGPD)

ÁREA DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM

- Produção de Moda, Styling e VM

MBA EM

- Assessoria de Comunicação
- Contabilidade Consultiva e Digital
- Controladoria e Finanças
- Fusões e Aquisições
- Gestão de Pessoas
- Gestão de Startups e Inovação
- Gestão Empresarial
- Inteligência de Mercado
- Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais
- Negócios Internacionais

ODONTOLOGIA

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO EM

- Cirurgia Buco-maxilo-facial
- Dentística Restauradora
- Endodontia
- Harmonização Orofacial
- Odontopediatria
- Periodontia Cirúrgica

ARTE E DESIGN

- Especialização em Escrita e Criação
- Aperfeiçoamento em Editoração de Livros

20% DE DESCONTO

Para ex-alunos

Lato sensu, Especialização,
MBA e EAD Ao Vivo

Secretaria da Pós-Graduação

Bloco B, sala 8

(85) 3477-3000

(85) 99246-6625

sejaposunifor@unifor.br



**UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA**

ENSINANDO E APRENDENDO



SEMPRE UNIFOR

A NOSSA HISTÓRIA VAI MUITO
ALÉM DA GRADUAÇÃO



Contatos:



(85) 3477-3000



(85) 99246-6625

CONFIRA OS BENEFÍCIOS
ENTRE VOCÊ E A MELHOR DO BRASIL

unifor.br/sempre-unifor/apresentacao

